

REVISTA **BZZZ**



ANO 3 | Nº 33 | MARÇO DE 2016 | R\$ 12,00

TURISMO RELIGIOSO

Os caminhos feitos pelo apóstolo Paulo para propagar os ensinamentos de Jesus

HIANTO DE ALMEIDA

A vida do compositor potiguar precursor da Bossa Nova, parceiro de Chico Anysio, que morreu precocemente aos 40 anos



CRAQUES DAS RAQUETES

REFERÊNCIAS DO TÊNIS, DIDIER RAYON E GONÇALO FISCHER
DESENVOLVEM TREINAMENTO DE ALTO RENDIMENTO NA CAPITAL
POTIGUAR, QUE SE TRANSFORMA EM NOVO POLO BRASILEIRO DO ESPORTE



PRODÍGIO

Ubirajara Galvão, o arquiteto seridoense que também fez história no teatro e nas artes plásticas, ao lado da elegante esposa, Marlene

CRISE

Repórter potiguar acompanha drama dos refugiados na Europa

BRASÍLIA EM DOBRO

Entrevista com a educadora Cosete Ramos e a arte de Athos Bulcão

TRANSPARÊNCIA NA ASSESSORIA

COMPROMISSO COM O P



TRANSPARÊNCIA EMBLEIA. RIO GRANDE DO NORTE.

A transparência é uma **prioridade** para a Assembleia Legislativa.

Com as medidas resultantes do planejamento estratégico já em curso, surge uma nova Assembleia com **austeridade** de gastos, **redução de despesas** e **transparência** no acesso à informação. Medidas de contenção também estão sendo tomadas, como as que resultaram numa **economia de 15 milhões de reais em 2015**. Economia que será ainda maior com a **Reforma Administrativa**, que vem para regulamentar cargos e salários.

O avanço da Assembleia é um compromisso com a transparência, a modernização e o povo do Rio Grande do Norte.

PARTICIPE | DENUNCIE | OUVIDORIA:

AL.RN.GOV.BR

#ASSEMBLEIATRASPARENTE



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

BEM MAIOR

Cidade tão bela e por vezes esquecida em diversos aspectos, Natal tem destaques individuais, mas pouco se pensa no coletivo. Assim é, infelizmente, em diversos aspectos. A RevistaBzzz tem todo orgulho e interesse de contar a história desses destaques. Sempre. Basta observar as capas e matérias detalhadas sobre personalidades potiguares, seus méritos e curiosidades. No entanto, buscamos e torcemos também pelo coletivo, pelo avanço de grupos e, quem sabe, de uma cidade inteira. Por isso, a capa desta edição é um conjunto. De esforços, treinadores, atletas e iniciantes no tênis. Nas páginas da revista, o projeto é contado como um todo, com entrevistas com o francês radicado no Brasil Didier Rayon, que treinou a atual número 1 do Brasil, Teliana Pereira, e o seu parceiro de trabalho Gonçalo Fischer. Ambos coordenam um projeto inovador que promete fazer de Natal o novo polo brasileiro do esporte de raquetes. E o melhor: democratizando o acesso ao tênis com projeto social. Exemplo a ser multiplicado!

Na edição de março, não poderíamos deixar de ter matérias voltadas às mulheres. Sem clichês ou apenas flores, com luta e empoderamento. Octávio Santiago mostra o projeto fotográfico que tem o objetivo de levantar a autoestima de mulheres, cujo título é “Empodere-se”. Direto dos tatames, Juliana Holanda fala sobre o esporte que tem feito sucesso, principalmente, em meio ao público feminino. Esta edição, inclusive, está recheada de boas doses duplas. Brasília é destaque em duas matérias, uma sobre a arte de Athos Bulcão, que coloriu a capital federal; outra é uma entrevista com educadora Cosete Ramosa, oradora da primeira turma da escola modelo de formações de professores do Distrito Federal, que fez JK chorar de emoção. Trabalhos da nossa correspondente Camilla Pimentel.

Como sempre, a memória do RN tem páginas especiais. Thiago Cavalcanti conta a história do arquiteto seridoense Ubirajara Galvão e, Louise Aguiar, escreveu sobre a trajetória brilhante, porém curta, de Hianto de Almeida, o potiguar da Bossa Nova. E os potiguares continuam pelo mundo, mais especificamente, os repórteres Bzzz. Adalgisa Macedo fez o caminho do apóstolo Paulo entre Turquia e Grécia. Clara Vidal viu de perto o drama dos refugiados na Europa e conta sobre o clima e divergência de opiniões. Em uma atmosfera de mais paz e amor, teremos também um vale místico na Inglaterra. E mais: modas em tempos de crise, arquitetura e ambientação de hotel, cervejas especiais, páginas de festas, cultura com o Oscar e muitas outras leituras imperdíveis.

Aproveitem!

Alice Lima
Editora-assistente

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

SITE DA REVISTA

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

portaldaaabelhinha.com.br

E-MAIL

revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA-ASSISTENTE

ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

ADALGISA MACEDO, ALICE LIMA,
CAMILA PIMENTEL, CLARA VIDAL,
JULIANA HOLANDA, LOUISE AGUIAR,
OCTAVIO SANTIAGO, THIAGO CAVALCANTI,
VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA

PAULO OJUARA

FOTOS

JOÃO NETO, PAULO LIMA
E SUELI NOMIZO

GRÁFICA

UNIGRÁFICA

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES



A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada com duas hemodinâmicas. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

hospitaldocoracao.com.br

**HOSPITAL
DO CORAÇÃO**

Especializado em você.





60 ESPECIAIS

O sucesso das cervejas artesanais

BOLO REAL

56 Souza Leão

A história da receita secreta criada para a família real

MODA

80 Consumo

Em tempos de crise, a dica é comprar só o necessário e investir no uso de acessórios



Bobstore



PAZ&AMOR

76 Saint Nectan

Refúgio de meditação e contato com a natureza no Reino Unido

MULHERES NO TATAME

72 Muay Thai

A luta que conquistou o público feminino

AMBIENTAÇÃO

86 Hotel

No editorial de arquitetura, projeto assinado por Olga Portela

ESQUEÇA O BOTIJÃO

GÁS DE COZINHA É COM A POTIGÁS.

* Condomínios • Hotéis • Restaurantes • Bares • Padarias

**Com o gás
natural
canalizado,
a Potigás leva
segurança,
comodidade e
economia
pra você.**

Descubra todas as
vantagens de utilizar
o gás natural canalizado na
cozinha de sua empresa
ou condomínio.



POTIGÁS
COMPANHIA POTIGUAY DE GÁS

potigas.com.br
84 3204.8500



ELIANA LIMA

INTERINO: OCTÁVIO SANTIAGO

BANCADA DOS COMILÕES

O site Congresso em Foco lançou as suas lupas sobre os gastos dos deputados federais com alimentação ao longo de 2015. Ao todo, R\$ 1,87 milhão foi gasto com comes e bebes pelos parlamentares no ano passado. Um número considerado baixo quando observado o número de deputados: 513. Uma média de R\$ 3,6 mil por parlamentar.

NINJA DO GARFO

O que chama a atenção na análise do Congresso em Foco são certos fatos inusitados. Um deles é protagonizado pelo deputado federal Takayama (PSC-PR), que ganhou o apelido de "Ninja do Garfo". Ele realizou seis refeições, em três cidades diferentes, num único dia. Detalhe: uma delas em Montevideu, no Uruguai.

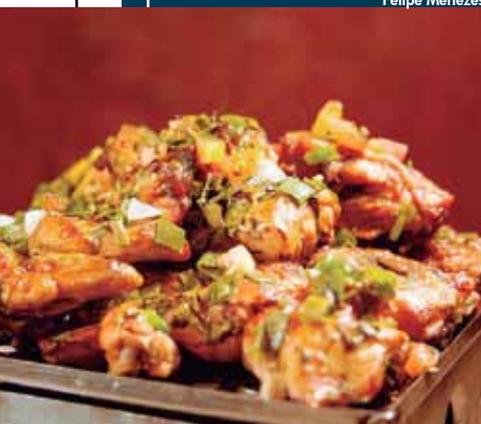


Luiz Bernardo Jr.

À MESA

Do Rio Grande do Norte, o deputado federal que ficou no posto mais alto foi Antônio Jácome (PMN), com a 13ª posição.

Felipe Menezes



FRANGO ASSADO

Ainda de acordo com o levantamento do Congresso em Foco, o restaurante que emitiu mais notas para os deputados federais fora da Câmara dos Deputados foi a Galeteria Beira Lago. Apesar da localização privilegiada, o lugar não está entre os mais sofisticados. Ao preço de R\$ 49,90 por pessoa, come-se à vontade, tendo o franguinho assado na brasa como prato principal.

ATOS OBSCUROS

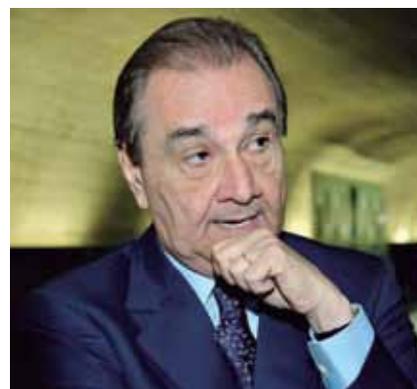
Porém, entretanto, todavia, feio mesmo ficou para o Senado Federal. Enquanto a Câmara dos Deputados escancarou as informações, a alta câmara do Congresso Nacional mantém o detalhamento de gastos escondidos a sete chaves, bem longe do controle social.

ATOS OBSCUROS (2)

A reação da sociedade civil organizada diante do silêncio na casa legislativa presidida pelo senador Renan Calheiros (PMDB) foi imediata: o Ministério Público Federal (MPF) já foi acionado para agir contra a Presidência do Senado Federal. E vai!

PRESENÇA

Sobre o Senado Federal, ao longo do ano de 2015, o senador potiguar mais assíduo nas sessões plenárias foi José Agripino Maia (DEM). Na sequência, aparece a senadora Fátima Bezerra (PT), seguida do colega Gariibaldi Alves Filho (PMDB).



Mariana Di Pietro



Divulgação

TESOURADA

Por falar em transparência, o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado estadual Ezequiel Ferreira de Souza (PMDB), anunciou o corte de quase 700 cargos comissionados da Casa. O presidente do legislativo estadual ainda assegurou a convocação imediata dos aprovados no concurso público da Assembleia.

CASA NOVA

E Ezequiel pode voltar aos quadros do PTB, partido que presidiu no Estado até o ano de 2011. Na época, o comando da legenda foi entregue ao deputado federal Benito Gama, da Bahia, então titular do Desenvolvimento Econômico do governo Rosalba Ciarlini (PP). O deputado estadual Vivaldo Costa (PROS) já anunciou que migra ao lado do presidente. Pelo menos outros três parlamentares devem fazer o mesmo caminho.

SEM PRETENSÕES

Afirmando e reafirmando que não deixará a televisão e muito menos que será candidata a cargo eletivo no Rio Grande do Norte, a apresentadora Patrícia Abravanel, herdeira do proprietário do SBT e também apresentadora Sílvio Santos, comprou um terreno no condomínio Porto Brasil, localizado na praia de Pirangi do Norte (Parnamirim-RN), próximo à casa de veraneio do sogro, o governador do Estado Robinson Faria (PSD).

NOVO ENDEREÇO

Patrícia Abravanel, que é esposa do deputado federal Fábio Faria (PSD), com quem já tem um filho, no entanto, sugeriu ao companheiro que eles trocassem o apartamento no bairro de Areia Preta, em Natal, por uma casa em Pirangi. A ideia da apresentadora é transformar o destino de verão no novo endereço fixo da família no Rio Grande do Norte.



Divulgação

CAOS ANUNCIADO

A crise no Estado e nos municípios pode agravar-se ainda mais no Rio Grande do Norte. Isso porque virou caso de justiça a devolução de R\$ 192,4 milhões do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização de Profissionais (Fundeb) que teriam sido repassados a mais pela União a cofres públicos potiguaros.

CAOS ANUNCIADO (2)

Confirmada a devolução, um município com 10 mil habitantes do Estado, por exemplo, teria que devolver uma quantia superior a R\$ 600 mil. A devolução, diga-se, acontece via contenção de transferências voluntárias. O caos anunciado.

CAOS ANUNCIADO (3)

Em tempo: O Governo do Estado e a Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (Femurn) ingressaram com ação no Supremo Tribunal Federal (STF), para tentar reverter a situação.

Na fronteira da Grécia com a Macedônia, migrantes e refugiados aguardam cadastramento

Mundo sem divisas

Crise global: recepção da Europa a refugiados gera conflitos, opiniões divergentes e poucas soluções para o futuro

Por Clara Vidal

É COMUM TURISTAS FAZEM passeios de ônibus de empresas privadas que param nos principais pontos de grandes cidades. A pessoa paga um determinado valor e tem entre 24 e 48 horas para usar o transporte e descer nos lugares que quiser e, em até meia hora, outro ônibus vai passar pela parada da empresa.

Em Viena, capital da Áustria, a rota inclui, por exemplo, o Palácio de Schönbrunn (tem 1141 quartos e foi a residência de verão da casa imperial durante muito tempo), Opera House e a casa do compositor austríaco Mozart. Mas algumas poucas vezes o trajeto é alterado ou até suspenso por causa de bloqueios no trânsito. Foi o que aconteceu em uma tarde de outubro de 2015, quando os ônibus se aproximaram do centro da cidade, onde estão o Teatro Nacional, Volksgarten (parque do povo), a Câmara Municipal e o prédio do Parlamento.

Com a notícia da interdição, em um desses ônibus, alguns turistas furiosos pediram o dinheiro de volta, outros ficaram sentados à espera de alguma novidade, enquanto um grupo menor desceu para explorar a cidade caminhando. Poucos procuraram saber o que realmente estava acontecendo. Um dos funcionários do ônibus se limitou a dizer que era um “protesto por causa dos refugiados”.

No entanto, a cena fazia parte de um contexto de extrema relevância, não só para o país, mas para todo o continente e, sem exageros,



Mobilização de apoio aos refugiados em Viena



Sonja Kriegner participou da mobilização distribuindo panfletos contra o partido e a favor dos refugiados

de importância ímpar para o mundo. Ali acontecia uma das primeiras e maiores mobilizações de apoio aos imigrantes, que levou milhares de pessoas às ruas da capital austríaca. Jovens e famílias levantavam

faixas com os dizeres “refugiados, sejam bem-vindos” ou “sem muros ao redor da Europa”. Os manifestantes também reclamavam do Partido da Liberdade da Áustria (cuja sigla é FPÖ em alemão), legenda de direita que faz campanha contra a imigração e “islamização”.

A estudante Sonja Kriegner, 24, participou da mobilização distribuindo panfletos contra o partido e a favor dos refugiados. Ela acompanhou a situação de alguns em acampamentos na Áustria e se sensibilizou com o que aconteceu. “A situação na Áustria não é tão ruim quanto em outros lugares. Conversei com alguns refugiados e ouvi muitas reclamações sobre o tratamento dado na Hungria ou na Sérvia, por exemplo. É grave a situação na fronteira entre os dois países”, disse Sonja.

Sérvia



Em novembro, o ministério de Trabalho da Sérvia declarou que não poderiam entrar no país os “imigrantes econômicos”, mas só aqueles que fogem de guerras, já que outros países, como Croácia e Eslovênia, não os deixarão seguir a viagem rumo à Europa Ocidental. Em fevereiro de 2016, Eslovênia, Croácia, Sérvia e Macedônia acordaram deixar passar um máximo de 580 refugiados por dia em seu caminho para a Áustria.

Hungria



Em setembro de 2015, a Hungria finalizou a instalação de cercas com quatro metros de altura ao longo da sua fronteira com a Sérvia. O primeiro-ministro do país, o conservador Viktor Orban, anunciou a realização de um referendo sobre o plano europeu de realociação de refugiados entre os membros da União Europeia.

Áustria



O país também implantou medidas que estabelecem limites diários para o ingresso de refugiados no país. As autoridades afirmaram que depois de receber 90 mil pedidos de asilo em 2015, este ano as concessões deverão ser de 37,5 mil.

Imagens eternizadas

Foi justamente na fronteira entre os dois países que o australiano Warren Richardson tirou a foto de um homem e um bebê sob uma cerca de arame farpado. O registro, intitulado “Esperança de uma nova vida”, venceu o World Press Photo, um dos prêmios de maior prestígio de fotojornalismo. A imagem em preto e branco foi feita pelo fotógrafo na noite de 28 de agosto de 2015. “Eram três da manhã quando fiz a foto. Não podia usar o flash, porque a polícia tentava encontrar essas pessoas. Aproveitei apenas a luz da lua”, explicou o australiano.

Desde o início de janeiro, mais de 131 mil imigrantes chegaram a Europa pelo mar Mediterrâneo. O



Foto: Warren Richardson

Foto “Esperança de uma nova vida” venceu o prêmio World Press Photo

número já supera a quantidade de pessoas que cruzaram as fronteiras para entrar no continente nos primeiros cinco meses do ano passado, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Dentre os refugiados, houve mais de 410 mortes, pelo me-

nos, durante as perigosas travessias marítimas clandestinas que chegam, sobretudo, à costa grega. E o futuro? A estimativa é de que o fluxo migratório dobre em 2016. Para a ONU, a Europa precisa recuperar o projeto de realocar os refugiados entre os 28 países da União Europeia.

Grécia: porta de entrada

Stephen Ryan / IFRC

Com as medidas que limitaram a entrada de refugiados na Áustria e outros países da rota dos Balcãs, a crise humanitária dos imigrantes se agravou na Grécia. Só na fronteira com a Macedônia mais de 10 mil pessoas não têm para onde ir e o número de quem chega ao país aumenta a cada dia. O resultado: acúmulo de refugiados em acampamentos improvisados, pouca comida, água e muito tumulto. Já houve confronto entre imigrantes e polícia com cenas de empurra-empurra e gás lacrimogênio. A confusão chegou ainda à esfera diplomática. O chanceler da Áustria, Werner Fayman, acusou a Grécia de se comportar



Mais de 10 mil pessoas não têm para onde ir e o número só aumenta

“como uma agência de viagens”, por encaminhar os requerentes de asilo para outros destinos europeus, em vez de acolhê-los no país. De acordo com o chanceler, a Grécia recebeu no ano passado

11 mil requerentes de asilo e, a Áustria, 90 mil. Já o governo grego argumenta ter gastado mais de 350 milhões de euros apenas em operações de resgate, transporte e acolhimento dos refugiados.

O principal destino: Alemanha

Desde a Segunda Guerra Mundial, nunca tantas famílias se deslocaram em busca de refúgio pelo mundo. O destino da maioria delas, atualmente, é a Europa - ou mais especificamente, a Alemanha. O caminho até a nação não é fácil, então por que vale a pena? A chanceler Angela Merkel aposta na política de acolhimento aos refugiados, mesmo sofrendo duras críticas da ala conservadora e divisões dentro do próprio governo. Em entrevistas sobre o assunto, ela chegou a dizer que a crise será desafiadora um longo período e



Reuters/M.Dalder

A Alemanha recebeu cerca de 1 milhão de refugiados em 2015

ressaltou que “é importante reconhecer que a rigidez alemã é boa, mas precisamos agora da flexibilidade alemã”. Além disso, enquanto uma regra europeia exige que imigrantes

requisitem asilo no primeiro país ao qual chegam, a Alemanha abriu exceção para sírios, permitindo o registro direto no país, independentemente do local de entrada.

A estudante potiguar Natália Xavier mora na Alemanha há quase um ano e meio. Ela conta que todos os dias são muitas notícias e discussões sobre a questão dos refugiados no país. Um dos principais jornais locais, o Die Zeit (O tempo), costuma trazer diferentes abordagens sobre o assunto em cadernos diversos. Em uma das edições, por exemplo, o caderno de política fez um apinhado geral sobre os conflitos na Síria e em que medida o Ocidente é culpado por isso; o caderno de cultura abordou o intercâmbio cultural - o que eles podem aprender com os alemães e vice-versa. Outro caderno falou sobre a rotina deles, a superlotação em lugares coletivos e problemas relacionados à higiene do local. “Há casos em que os refugiados não



A estudante potiguar conta sobre a repercussão do conflito na Alemanha

podem cuidar da higiene do próprio espaço onde estão porque isso pode gerar rivalidade entre grupos. Existe muito conflito interno entre pessoas de diferentes visões, como xiitas e sunitas, o que acaba prejudicando a distribuição do material de limpeza ou conserto de equipamentos como

pia ou sanitário”, contou Natália.

A potiguar diz ainda que as pessoas que não têm dinheiro para hospedagem ficam em espaços coletivos, como ginásios, e usam bastante o celular - seja para passar o tempo ou para organizar a rota de fuga e saber qual é a melhor cidade para conseguir o visto. “A impressão que a pessoa tem sobre esse assunto é que é realmente um problema de longo prazo e eles (alemães) também tratam dessa maneira. Não vejo um posicionamento definido do alemão ou da imprensa porque ninguém sabe o que vai acontecer. É uma coisa inesperada que está tomando proporções enormes”. Para Natália, uma tendência é aumentar a preocupação com todos os outros problemas do país.

DIE ZEIT

FRÜH DEUTSCHLAND 4,70 € WOCHENZEITUNG FÜR POLITIK WIRTSCHAFT WISSEN UND KULTUR



Merkel und die Flüchtlinge
Weiß sie, was sie tut?

Jornal alemão Die Zeit traz diferentes abordagens sobre o drama dos refugiados

Origens e ameaças

Antes da foto do menino sírio Aylan Kurdi, de três anos, morto em uma praia turca após o naufrágio de um barco de migrantes, repercutir em todo o mundo, as notícias relacionadas aos refugiados não tinham tanto destaque. Até se falava sobre o alto número de pessoas que fugiam dos conflitos na Síria e casos de embarcações superlotadas que atravessavam o Mediterrâneo, mas nada que recebesse tamanha atenção da maior parte dos veículos da imprensa mundial e da população em geral.

A imagem de Aylan, de bruços, como se estivesse dormindo, provocou o efeito contrário em quem a viu, e foi assim que o mundo começou a abrir os olhos para o desespero de milhares de famílias que fogem da pobreza e da violência. A maioria dos imigrantes são de regiões vulneráveis do Oriente Médio e da África devido às guerras civis. Com dificuldades para entrar nos países vizinhos, a Europa virou a meta de milhares de homens, mulheres e crianças em busca de uma vida possível. Mais que melhorias na qualidade da que eles têm, buscam não morrer. A guerra civil na Síria, iniciada em 2011, e a expansão do grupo terrorista Estado Islâmico contribuíram para intenso fluxo de pessoas rumo ao antigo continente.

O cenário de crise e as medidas tomadas até o momento dividem opiniões e trazem dúvidas e preocupações quanto ao amanhã. As



Nilufer Demir/ Dogan News Agency/ AFP

Andy Rain/AFP



Foto chocou o mundo e repercutiu em jornais de todos os países

diferenças culturais e religiosas entre muçulmanos e europeus podem ser um risco? É possível evitar a entrada de infiltrados? Como os países em crise vão dar assistência a tantas

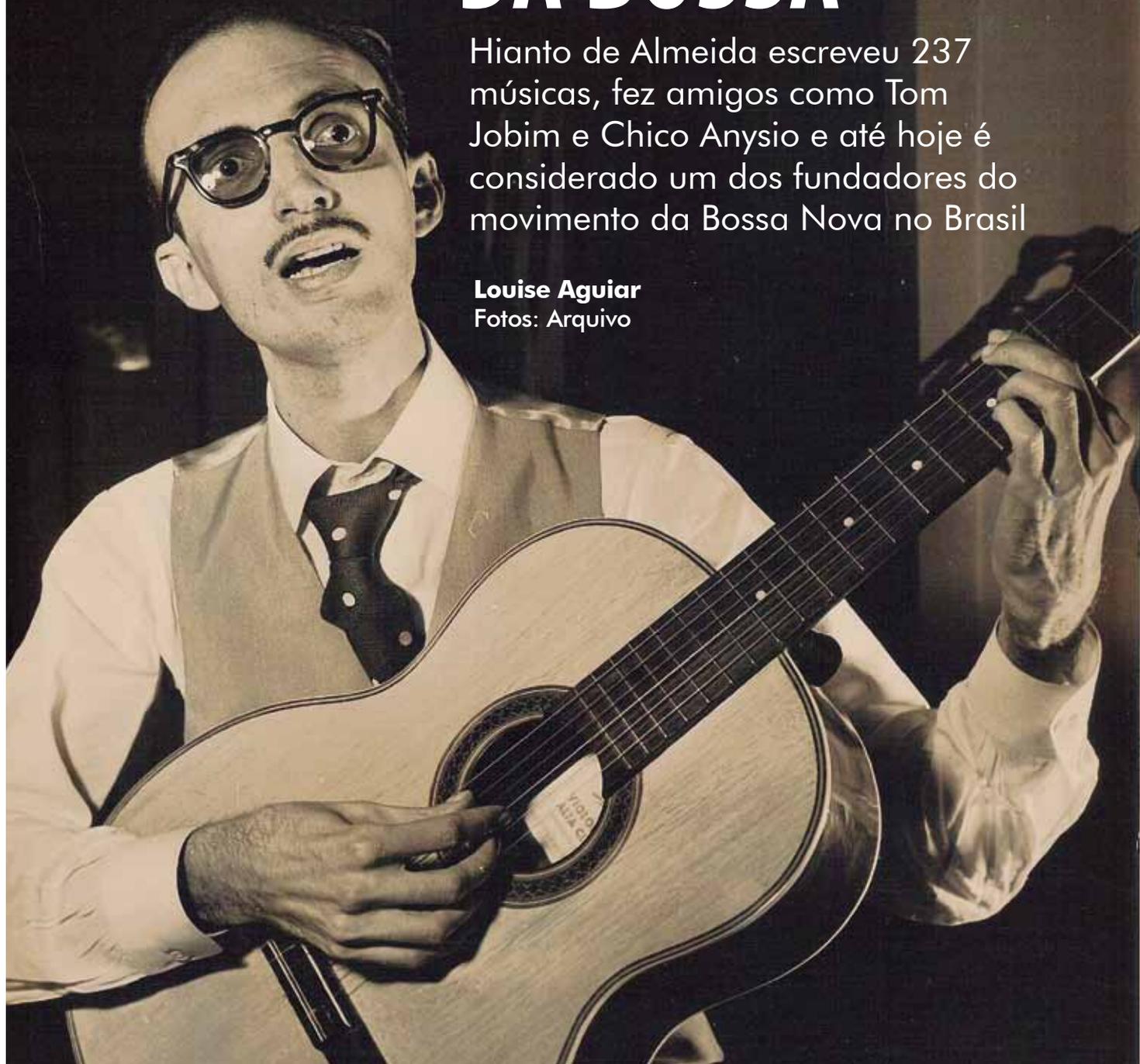
famílias de fora? As respostas ainda são poucas e, as dúvidas, aumentam a cada muro ultrapassado. Milhões de histórias que ficam para trás em busca de um novo começo.

O POTIGUAR DA BOSSA

Hianto de Almeida escreveu 237 músicas, fez amigos como Tom Jobim e Chico Anysio e até hoje é considerado um dos fundadores do movimento da Bossa Nova no Brasil

Louise Aguiar

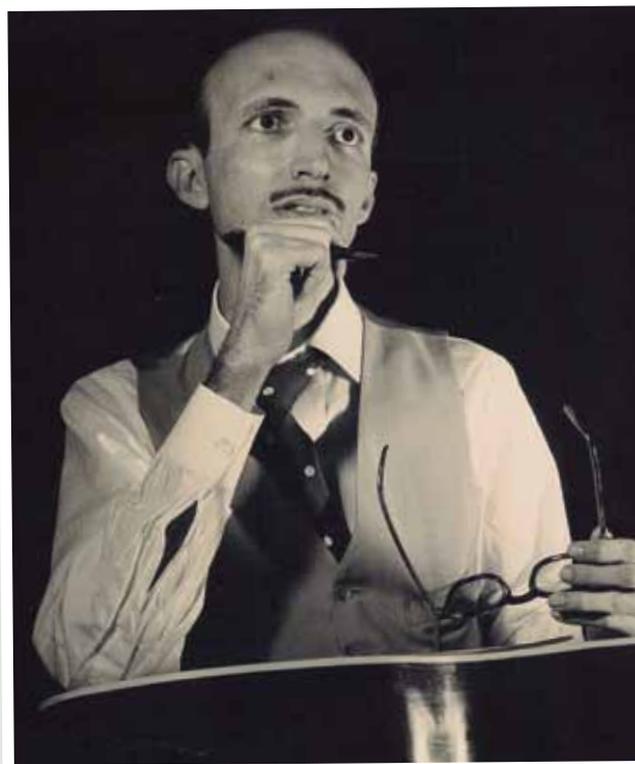
Fotos: Arquivo



O RITMO QUE GANHOU o mundo remete imediatamente ao Rio de Janeiro. No entanto, o que pouca gente sabe, é que de solo potiguar saiu o grande precursor da Bossa Nova. O compositor, instrumentista e cantor Hianto de Almeida, nascido em Macau em junho de 1924, viveu apenas 40 anos, dos quais 31 foram dedicados à música. A ida para o Rio de Janeiro aos 20 e poucos anos fez sua carreira deslanchar em pouco tempo e nomes como João Gilberto, Cauby Peixoto, Ângela Maria, Elza Soares, Elizeth Cardoso e Maysa estão no hall de gravadores de suas composições.

Nascido em uma família musical, cujo pai Fernando D' Almeida Rodrigues era pianista e os irmãos Gilson, Newton e Haroldo também eram pianistas, compositores e cantores, Hianto escreveu sua primeira música aos nove anos. Mesma idade em que já tocava piano com seu pai no cinema de Macau. Em 1942, aos 18 anos, veio morar na capital potiguar com a família para continuar os estudos.

Aos 19 começou a cantar em um programa de calouros na Rádio Educadora de Natal (REN), que depois viria a se tornar a Rádio Poti. Dez anos depois de ter chegado à capital, já com uma expressiva lista de composições, decidiu se mudar para o Rio de Janeiro, onde a música de fato acontecia. Chegou a concluir em terras cariocas o curso técnico de Contabilidade, mas nas horas vagas era às composições que se dedicava.



Paulo Nemerado/O Cruzeiro

Compositor potiguar fez parceria com grandes nomes da MPB

Mesmo ano em que chegou ao Rio, teve sua primeira música gravada: era o samba canção “Amei demais”, parceria com seu irmão Haroldo, eternizada pela cantora Vera Lúcia no selo Elite.

Foi nesse mesmo período que o jovem macauense compôs “Meia luz”, parceria com João Luiz que entrou no primeiro disco da carreira do consagrado João Gilberto. “Hianto é considerado o grande precursor da Bossa Nova no Brasil. Destacar a importância dele para a música popular brasileira foi minha intenção ao escrever o livro”, enfatiza a escritora e pesquisadora Leide Câmara, autora de “A Bossa Nova de Hianto de Almeida” (SESC, 2010).

Nada mais, nada menos

que Ângela Maria, Cauby Peixoto, Dalva de Oliveira, Elizeth Cardoso, Elza Soares, Ivon Curi, K-Ximbinho, Marlene, Maysa, Miltoninho, Nana Caymmi, Pery Ribeiro, Trio Irakitan, Lucinha Lira, Carlos Zens e tantos outros gravaram Hianto de Almeida. As cantoras Tânia Soares e Khrystal também incluíram em seu repertório músicas do compositor.

Mas um de seus grandes parceiros nas composições foi o saudoso Chico Anysio, com quem escreveu 34 canções. Dessa parceria nasceu, em 1955, seu primeiro disco gravado na Odeon, “É mió te aquietá”. Apesar deste e de outro disco gravado e cantado por Hianto, foi como compositor de letra e melodia que ele se destacou e fez história na música popular brasileira.

Embalado pelo clima carioca

Nos anos 50 a cidade maravilhosa era o berço da música popular, com a efervescência de nomes que começavam a surgir. “Naquela época, para ter uma carreira musical e fazer sucesso, tinha que estar no Rio, onde tudo acontecia. Foi lá que Hianto conviveu com grandes momentos da música, grandes embriões, guetos do sambalço e foi construindo seu círculo de amizades e divulgação de suas obras”, narra Leide.

Foi nessa época, entre 1950 e 1960, que tudo aconteceu na carreira do músico potiguar. Em 1955 Cauby Peixoto gravou a toada “Caju nasceu pra cachaça”, uma parceria de Hianto com o potiguar Veríssimo de Melo, que caiu no gosto popular e

fez sucesso expressivo. Nesse mesmo ano, recebeu do crítico Sylvio Túlio Cardoso, de O Globo, a menção honrosa na categoria “melhor letrista do ano”. Em 1957, o Trio Marayá gravou “Segredo da meia noite”, parceria com Chico Anysio.

No ano seguinte, Hianto de Almeida compôs com Chico o samba canção “Cadê a coragem?”, gravado por Dircinha Batista na RCA Victor e o samba “Eu vim morar no Rio”, gravado pelo Trio Irakitan na Odeon e que fez parte da trilha sonora do filme “Quem roubou meu samba?”. No mesmo ano, teve o bolero “Longe de ti” gravado por Isaurinha Garcia e Walter Wanderlei no LP “Foi a noite” da gravadora Odeon. Em 1960, Dalva de Oliveira

gravou com o coro das meninas da Casa de Lázaro a música “Natal da criança pobre”, parceria com Macedo Netto. Nana Caymmi registrou “Nossos beijos”, também parceria com Macedo Netto, que na época era casado com Dolores Durán.

Um de seus principais parceiros foi Chico Anysio, com quem compôs, entre outras, “Mudou pra melhor”, “Muié de oio azul” e “Segredo da meia noite”. Em uma entrevista à revista Playboy em novembro de 1987, Chico respondeu ao repórter que lhe perguntou se tinha alguma música composta em parceria com Tom Jobim: “Tenho a grande honra de dizer que o primeiro arranjo do Tom foi em cima de uma música com letra minha, ‘Conversa de sofá’.



O círculo de amigos de Hianto cresceu no Rio de Janeiro e teve nomes como Tom Jobim e Chico Anysio



Revista destaca músicas de Hianto entre os grandes sucessos da época



Ao lado de Veríssimo de Melo



Panfleto distribuído pelos comerciantes traziam letra de marchinha de carnaval, escrita por Hianto, como brinde para seus clientes

Reconhecimento

Embora pouco se fale de Hianto de Almeida no Rio Grande do Norte, e os jovens de hoje não conheçam sua história e importância para a música brasileira, Leide Câmara não acredita que seja falta de reconhecimento do estado para com o artista. “Costumo pensar que esse reconhecimento local não veio porque ele morreu cedo. Só viveu 40 anos. E esse pouco tempo que viveu não houve oportunidade de se tornar [para o público potiguar] o grande compositor que era, conhecido e aplaudido por todos”, comenta.

Mas a pesquisadora também lembra que, entre os anos 50 e 60, quem recebia os louros da fama e do sucesso eram os cantores, enquanto os compositores pouco apareciam. “Hoje ainda existe esse conceito, se divulga a música, o cantor, mas não o compositor”, registra. Mesmo assim, Hianto de Almeida conseguiu alguns destaques: em 1955 a revista

“Disco tocando” listou as 100 melhores músicas brasileiras do ano, das quais 11 tinham sido compostas pelo macauense. Mais de 100 cantores da música popular brasileira gravaram melodias de Hianto de Almeida.

Os maestros Astor Silva, Peruzzi e Orquestra, Roberto Inglês, Jorge Kenny e tantos outros também reverenciaram o compositor potiguar fazendo arranjos para suas músicas. Tendo como principal estilo a bossa nova, ele também passou pelo samba canção, marchas, fox, fox-trot, valsa, bolero, samba cantiga, toada, rancheira, choro, e muitos outros. “Ele era fantástico como compositor”, elogia Leide.

Além dos parceiros já citados, Chico Anyisio e Macedo Netto, Hianto compôs junto a Otávio Teixeira, Veríssimo de Melo, Edson Borges, Sebastião Barros (K-Ximbinho), Jurandi Prantes, o irmão Haroldo de Almeida e muitos outros.

No livro lançado em 2010, Leide traça uma linha do tempo para contar, com muitos detalhes, a trajetória musical de Hianto de Almeida. Lista desde a sua primeira composição, em 1949, até as últimas, feitas no leito do hospital, quando já sofria as consequências de um câncer de pele. Enumera todas as parcerias, discos gravados por outros músicos, homenagens recebidas e reportagens sobre o compositor potiguar.

“Fiz essa obra tão detalhada para a gente ver e divulgar para o Brasil a importância de Hianto para a música brasileira. Cansei de ver nos livros de bossa nova eles citarem ‘é Hianto de Almeida’. Esse ‘é’ me incomodava profundamente, porque conhecendo a obra dele como conheci, sabia da sua grandeza e vi que existia um preconceito com os músicos de outros estados pequenos”, desabafa.

Família e casamento “relâmpago”

Hianto conheceu a esposa Fabíola, hoje com 86 anos, quando veio do Rio de Janeiro de férias para Natal, no final dos anos 50. Era 1º de março de 1957. “Ele conheceu minha mãe nesse dia. No dia 9 de março pediu a mão dela em casamento aos meus avós e, no dia 15, eles casaram”, conta Fernanda Rodrigues, primogênita do músico, atualmente com 57 anos. A dona de casa conta que o casamento dos dois estava escrito e que o amor que os envolvia era algo fora do comum.

Nessa época, Hianto tinha um sinal no tornozelo que machucou ao subir num ônibus e, como o ferimento não sarava, consultou um médico, que diagnosticou ser um câncer e lhe deu uma previsão de cinco anos de vida. Fazia apenas um mês que o músico havia se casado com Fabíola. No ano de 1961, resolveu voltar para Natal. No ano seguinte, viajou para os Estados Unidos em busca de um tratamento mais especializado, mas não teve sucesso.

O compositor tomou a decisão de levar a família para morar em Macau, em julho de 1963. No ano seguinte, com o agravamento da doença, foi internado no Hospital Médico Cirúrgico, em Natal, onde morreu, e foi enterrado no cemitério de Macau. Fernanda tinha apenas cinco anos quando o pai se foi e a irmã, Fabíola, três. “Tenho duas ou três cenas de lembranças. Era muito pequena, mas sei que



Casamento de Hianto e Fabíola

tive um pai maravilhoso e que viveu muito bem, apesar da pouca idade com que morreu, pois fez músicas lindas”, detalha. Apesar do mau prognóstico da época, o compositor ainda viveu sete anos e meio com a doença, mesmo tempo em que passou casado com sua primeira e única esposa.

“Meus pais se amavam muito, eram muito bem casados. Minha mãe até hoje diz que foi maravilhoso viver ao lado dele. Mesmo com toda luta e sofrimento, porque ela foi a enfermeira dele, já que ele queria somente ela cuidando-o, faria tudo de novo porque foi um casamento que estava escrito”, conta Fernanda.

Segundo Leide Câmara, mesmo consumido pelo câncer e pela dor, Hianto não deixou de

compor. Deixou com a esposa as últimas criações em um gravador de rolo, além de várias letras inéditas. Infelizmente esse rolo acabou se perdendo no tempo. Como homenagem ao compositor foi dado o seu nome a uma rua no bairro de Santos Reis em Natal; também foi nome do projeto musical no Sebo Vermelho, idealizado por Abimael Silva em 1999, e nome do Teatro Municipal de Macau, que segundo a pesquisadora hoje se encontra destruído e abandonado. Em 1983, a cantora Silvinha gravou o LP “Hianto de Almeida revivido”, interpretando diversos sucessos do compositor de Macau.

“

Era muito pequena, mas sei que tive um pai maravilhoso e que viveu muito bem, apesar da pouca idade com que morreu, pois fez músicas lindas”.

Fernanda Rodrigues
Filha

compositor foi dado o seu nome a uma rua no bairro de Santos Reis em Natal; também foi nome do projeto musical no Sebo Vermelho, idealizado por Abimael Silva em 1999, e nome do Teatro Municipal de Macau, que segundo a pesquisadora hoje se encontra destruído e abandonado.

Em 1983, a cantora Silvinha gravou o LP “Hianto de Almeida revivido”, interpretando diversos sucessos do compositor de Macau.



A Educadora que emocionou JK

A doutora em Educação Cosete Ramos, que já escreveu mais de 50 livros, relembra o nascimento de Brasília, cidade onde construiu sua trajetória

Por: Camilla Pimentel

Fotos: Paulo Lima e arquivo



UM AMIGO DA EDUCADORA costuma brincar dizendo que cápsulas de Cosete deveriam ser vendidas em farmácias, como doses de otimismo e motivação para enfrentar a vida e seus desafios. Alegre, entusiasmada e de bem com a vida, Cosete Ramos é uma das principais personagens da sociedade de Brasília. Nasceu na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, mas nutre um amor imensurável pela capital federal, que pode ser facilmente visto na forma com a qual fala do lugar e do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

A sua história de vida está entrelaçada com os primeiros dias do nascimento da capital do



Os pais: Ruy e Nehyta Ramos

Brasil. O laço surgiu por meio de seu pai, o então deputado federal Ruy Ramos, em fevereiro de 1960, quando a família chegou à cidade. “O grupo a favor de Brasília foi chamado de mudancista

e era apaixonado pela ideia de mudar a capital para o interior, desbravar o país. Meu pai fazia parte desse grupo, estava ansioso e viemos antes da inauguração, que aconteceu em abril”.

Marcelinh



Juscelino Kubitschek com o projeto de Brasília

Inauguração de Brasília

Em abril de 1960 o cerrado brasileiro estava em festa. Uma cidade nascia no centro do país e brasileiros chegavam de todos os lugares para fazer parte. Na Praça dos Três Poderes, Cosete assistiu emocionada às orquestras dos teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro e à Orquestra Sinfônicas de Belo Horizonte e a Sinfônica Brasileira, que apresentou um concerto de música nacional sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho.

A educadora também ficou encantada com o show teatral que aconteceu no Congresso Nacional, onde foi apresentado o espetáculo “Alegoria das três capitais”, com 1200 figurantes num palco construído entre as cúpulas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

O evento mais esperado da noite, no entanto, foi o baile de gala realizado no Palácio do Planalto. “Coloquei um vestido branco, calcei meu primeiro sapato alto e me maquiei pela primeira vez. Quando cheguei ao evento, dona Sarah [Kubitschek] me recebeu à porta, segurou minhas mãos e me deu um beijo.”



“

Coloquei um vestido branco, calcei meu primeiro sapato alto e me maquiei pela primeira vez. Quando cheguei ao evento, dona Sarah [Kubitschek] me recebeu à porta, segurou minhas mãos e me deu um beijo.”

Cosete Ramos



Ao lado do vice, João Goulart, de dona Sarah e do prefeito Israel Pinheiro, JK discursa para na inauguração de Brasília

Cosete sempre foi uma aluna exemplar e não deixou de destacar a chegada dos primeiros professores a Brasília, que incluía a sua mãe, a professora Nehyta Ramos. “Professores chegaram de todas as regiões brasileiras, houve um concurso nacional e foram escolhidos 60 profissionais para lecionar na capital. Minha mãe fez essa seleção e foi uma das primeiras educadoras de Brasília”, contou orgulhosa.

As aulas começaram apenas em maio e o dia 19 de maio não ficou apenas na história de Brasília, mas também da vida de Cosete, pois foi a data na qual ocorreu a inauguração do Centro de Ensino Fundamental de Brasília (Caseb). “O Caseb tinha o ginásio, normal e o científico, com alunos de 10 a 18 anos”.

Para a aula inaugural do Ca-

seb, ninguém menos que o então Presidente da República Juscelino Kubitschek participou. “Fomos 360 alunos esperar JK no portão. Parecia que uma descarga elétrica tinha caído naqueles jovens apaixonados pelo presidente. Ele representava o que a gente sonhava, o Brasil que abre estradas, que avança, era o o lugar que a juventude queria. Todos gritando ‘presidente, presidente’ e todos queriam tocá-lo. Ele estava feliz e receptivo”.

Cosete continuou a descrever o episódio marcante. “Nós fomos para dentro da escola e ele foi ovacionado, foi um momento histórico e mágico. Eram alunos do Brasil inteiro. Eu dizia que havia uma musicalidade, pois você ouvia ‘gauchês’, ‘goianês’, ‘carioquês’. A música do novo Brasil, integrado na capital”.

“

Nós fomos para dentro da escola e ele foi ovacionado, foi um momento histórico e mágico. Eram alunos do Brasil inteiro. Eu dizia que havia uma musicalidade, pois você ouvia ‘gauchês’, ‘goianês’, ‘carioquês’. A música do novo Brasil, integrado na capital.”

Cosete Ramos

Oradora da turma

Cosete Ramos foi a oradora da primeira turma de normalistas do Caseb. “Fiz JK, o paraninfo, chorar. Eu falei, com muito entusiasmo, da mãe dele, Júlia, que era professora. E sabe por que ele chorou? Porque na verdade dali a 15 dias ele deixaria de ser o presidente e estava triste porque não tinha mais tempo de fazer o que queria pelo Brasil”, destacou.

Após concluir os estudos no Caseb, alçou novos voos e fez Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB), mestrado em supervisão e administração em San Diego (EUA), na Califórnia State University, e concluiu seu doutorado em Educação na Florida State University, também nos Estados Unidos. Além disso, trabalhou durante 30 anos no Ministério da Educação e escreveu 50 livros para deixar como legado para o setor educacional brasileiro.

“Temos que mudar a educação brasileira, que está velha e inovar. É preciso novas experiências,



Oradora da primeira turma de normalistas do Caseb, Cosete fez JK chorar

propostas e maneiras de ver o aluno. Por exemplo, nas minhas obras eu falo das inteligências múltiplas, pois temos que desenvolver todas as potencialidades dos nossos estudantes para que eles possam demonstrar seus talentos. O mundo

atual exige inovação”. Ela diz ter o sonho que um dia os professores brasileiros aceitem que o grande bem que eles podem fazer para o país é organizar uma escola pioneira e inovadora, que saiba desafiar a inteligência dos alunos.

“

A solenidade por si só justificava a emoção que senti: formatura das primeiras mestras de Brasília. O discurso da oradora da turma, Cosete Martins Ramos, trouxe, entretanto, uma nota admirável à reunião: revelou tal altura intelectual, tal maturidade de cultura que olho agora mais tranquilo o destino da educação no Planalto.”

Palavras de Juscelino Kubistchek sobre o evento - 15.12.1960

A família

Cosete Ramos Gebrim é casada com o engenheiro Hassam Gebrim há mais de 40 anos. Ele foi presidente da Telebrasília durante muitos anos, depois foi presidente dos Correios durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. O casal tem dois filhos, Eduardo e Denise Gebrim, que é blogueira e tem mais de 100 mil seguidores no Instagram, e o neto Pedro.

Em 2014, por sua atuação de destaque na sociedade da cidade, foi eleita para presidir o Clube Internacional de Brasília. Como não tem reeleição para o cargo, em 2015 foi eleita vice-presidente do clube. “Nós fizemos uma revolução no clube. Implantamos tecnologia, criamos o site e instrumentos de comunicação entre as sócias. Além disso, produzimos um boletim informativo eletrô-

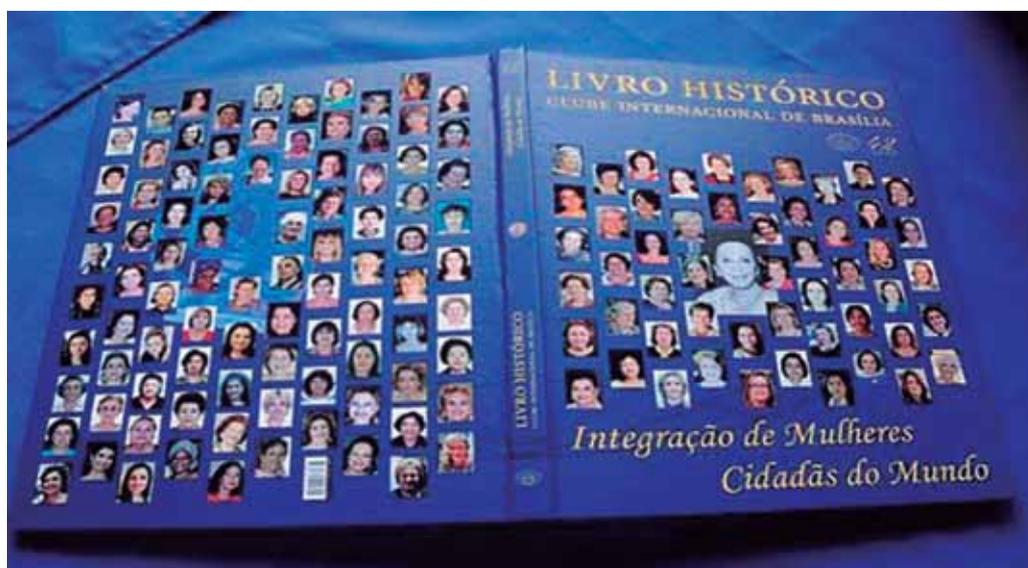


Ao lado do marido, o engenheiro Hassam Gebrim

nico e realizamos vários eventos como o Almoço Gastronômico Internacional, na Embaixada do Egito. Mais de 50 embaixadores e embaixatrizes compareceram ao evento. Também organizamos o Baile de Gala na Embaixada da Polônia”, contou.

Como presidente e vice-

-presidente do clube que tem o objetivo de promover a integração entre mulheres brasileiras e estrangeiras, a educadora fez várias viagens internacionais, como para o Uruguai, Nova York e Polônia, além de outras domésticas, como uma para Diamantina (MG) para visitar a casa de JK.



Livro Histórico do Clube Internacional de Brasília, do qual Cosete é vice-presidente



*Donas do jogo,
da banca e
de si mesmas*

Projeto potiguar recorre à fotografia
para resgatar autoestima de mulheres

Por Octavio Santiago

Fotos: Bruna Justa



ELAS. TERCEIRA PESSOA DO plural. Mas bom mesmo é quando elas querem ser a primeira pessoa. Quando querem ser singulares, ainda que sejam tímidas ou façam uma avaliação negativa de si mesmas - a tal da autoestima baixa. Sim, elas podem. Sim, elas querem. Foi o que observou a fotógrafa potiguar Bruna Justa, de 20 e pouquíssimos anos, que usou as redes sociais para provocar mulheres a se empoderarem, oferecendo as suas lentes como uma varinha de condão para o aflorar de gatas, não necessariamente borralheiras.

Há tempos Bruna queria conectar o trabalho de fotógrafa com o estímulo à autoestima alheia. Quando a mãe chegou aos “entas”, fez da genitora cobaia e atestou que estava certa: o resultado tornava a mulher mais confiante de si mesma. Não, não é Photoshop. São apenas as fotografias delas mesmas aguçando a feminilidade e restabelecendo a confiança em si.

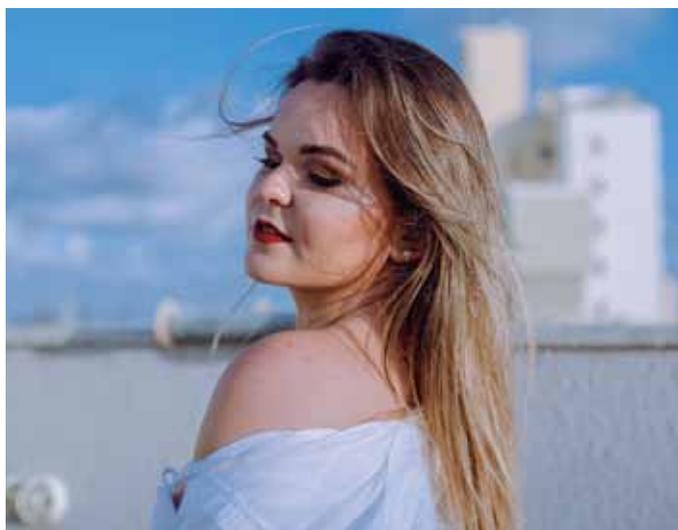


Bruna Justa aposta na fotografia para aguçar a feminilidade da mulher com autoestima baixa



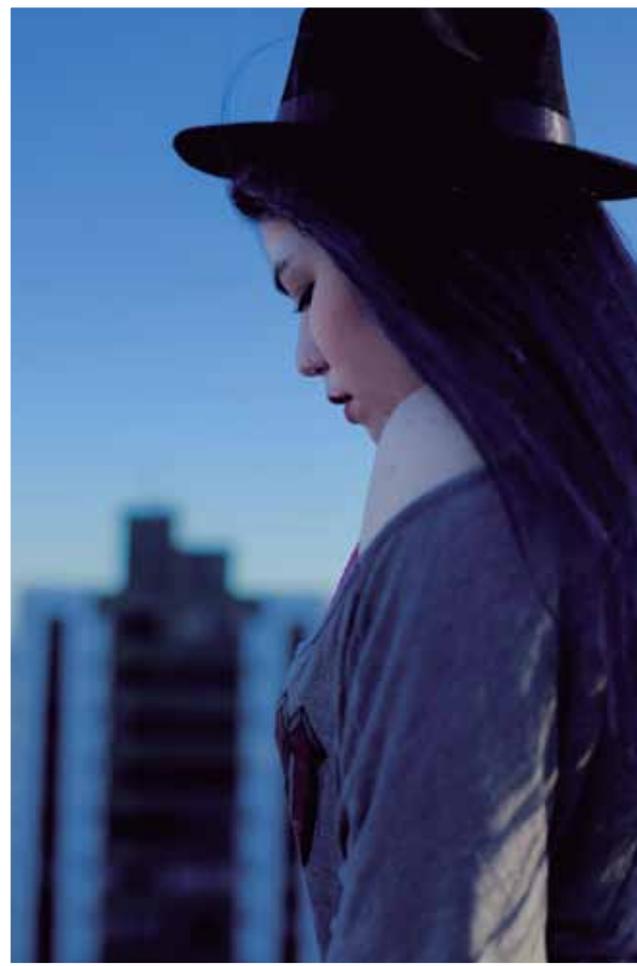
Teoria comprovada, nascia o Projeto Empodere e Bruna seguiu em busca da primeira “modelo”. Ela a conhecia apenas pelas redes sociais, mas o suficiente para saber que tinha o perfil. Sem intimidade alguma, a fotógrafa disparou o convite e a garota aceitou de imediato. “Até hoje ela posta fotos do ensaio afirmando o quanto ela se sentiu melhor depois da experiência”, conta Bruna. A mãe da garota quer sentir o mesmo.

Depois de sete “modelos”, com idade entre os 20 e 30 anos, o Empodere vai ganhar novos cliques e com mulheres mais maduras. A procura tem sido tanta que a agenda ficou disputada. Além da proposta incomum, o projeto criado por Bruna tem outro diferencial: é gratuito. As mulheres não pagam pelas fotos.



O perfil no Instagram @brunajusta continua sendo o canal de comunicação entre a criadora e as formosas criaturas, que crescem à medida que cada ensaio ganha as redes. Ou as paredes. Sim, as paredes. Parte do trabalho da fotógrafa constituiu uma mostra exposta recentemente na Pinacoteca do Estado. De tímidas ou pouco confiantes para obras de uma exposição em um piscar de... Lentes.

“Eu acho que todas as mulheres se identificam com isso. A gente está o tempo todo sendo cobrada pelos padrões de beleza e não somos estimuladas a pensar sobre o que temos em si. Quando a gente tenta se encaixar no padrão, vende-se. Quando falamos que a mulher é bonita como ela é, todas as mulheres se identificam”. É o que crê a jovem Bruna. Para algumas delas, a “fotógrafa fada madrinha”.



“

A gente está o tempo todo sendo cobrada pelos padrões de beleza e não somos estimuladas a pensar sobre o que temos em si. Quando a gente tenta se encaixar no padrão, vende-se. Quando falamos que a mulher é bonita como ela é, todas as mulheres se identificam.”

Bruna Justa
Fotógrafa



ENTRE PALCOS E PRANCHETAS

Ele enfrentou barreiras e se destacou em teatro, artes plásticas e, principalmente, na arquitetura. Da criação do espetáculo Paixão de Cristo à modernização urbanística de Natal, em tudo o seu talento está presente

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo



Em vários cantos da cidade se encontram as marcas do arquiteto Ubirajara Galvão

SERIDOENSE “PURO SANGUE”, NASCIDO na terra do minério scheelita, que lançou Currais Novos para o mundo. Ubirajara foi um homem singular. De senso estético apurado, foi um divisor de águas na paisagem urbana de Natal. Até hoje sua marca é encontrada em projetos espalhados pela cidade e também em outros estados. Polivalente, o arquiteto foi ator, cenógrafo, inovou com ambientação residencial e, como artista plástico, colocava suas emoções e desejos em pinturas a óleo.

Na intimidade, era conhecido como um lord. De fino trato com as pessoas, arrebatou uma legião de amigos e admiradores. A sua obra

é extensa e de grande importância para o Rio Grande do Norte.

O arquiteto nasceu no dia 28 de outubro de 1935 e foi uma criança com dotes especiais. Filho de Leticia Pereira e do austero fazendeiro Elísio Galvão, que dominava a Currais Novos daquela época. O casal teve cinco filhos: Ubirajara, Ubiratan, Elísio, Leticia Maria e Leisia Maria. O menino-prodígio revelava dons para as artes, embora o pai fosse contra qualquer manifestação artística. O pequeno Buá (apelido carinhoso de autoria da irmã Leticia) subia no telhado da casa, para desenhar, escondido do pai, que queria que o filho fosse médico, advogado ou engenheiro.

A vida escolar começou no Colégio Salesiano do Sagrado Coração em Recife (PE). Em 1955 ingressou no curso de arquitetura da Escola de Belas Artes de Pernambuco. No começo da vida acadêmica, seu pai acreditava que o primogênito cursava engenharia. Somente depois de um ano, descobriu que o filho, na verdade, era estudante de arquitetura. O episódio resultou em uma grande decepção, mas Ubirajara, homem de opinião forte, não baixou a guarda para as vontades do patriarca. Ainda estudante, em 1961, foi nomeado para exercer as funções de encarregado de Artes Plásticas do Departamento Cultural da Fundação de Promoção Social, em Recife.



Ubirajara encarnou diversos personagens no teatro, ao qual se entregava de corpo e alma

A vida sobre os palcos

Durante a vida acadêmica, se engajou no teatro, como integrante do TUP (Teatro Universitário de Pernambuco). Participou de várias montagens como ator, cenógrafo e figurinista. Entrega de corpo e alma. Os palcos passam a fazer parte do seu cotidiano e, com muito amor e afincio, dedicou-se a diversos espetáculos que percorreram o país. Algumas peças foram: A Verdade Morta, Medéia, Libertação, O Eclipse, Veredas da Salvação, Os Fantasmas, A vontade e o Testamento, entre outras.

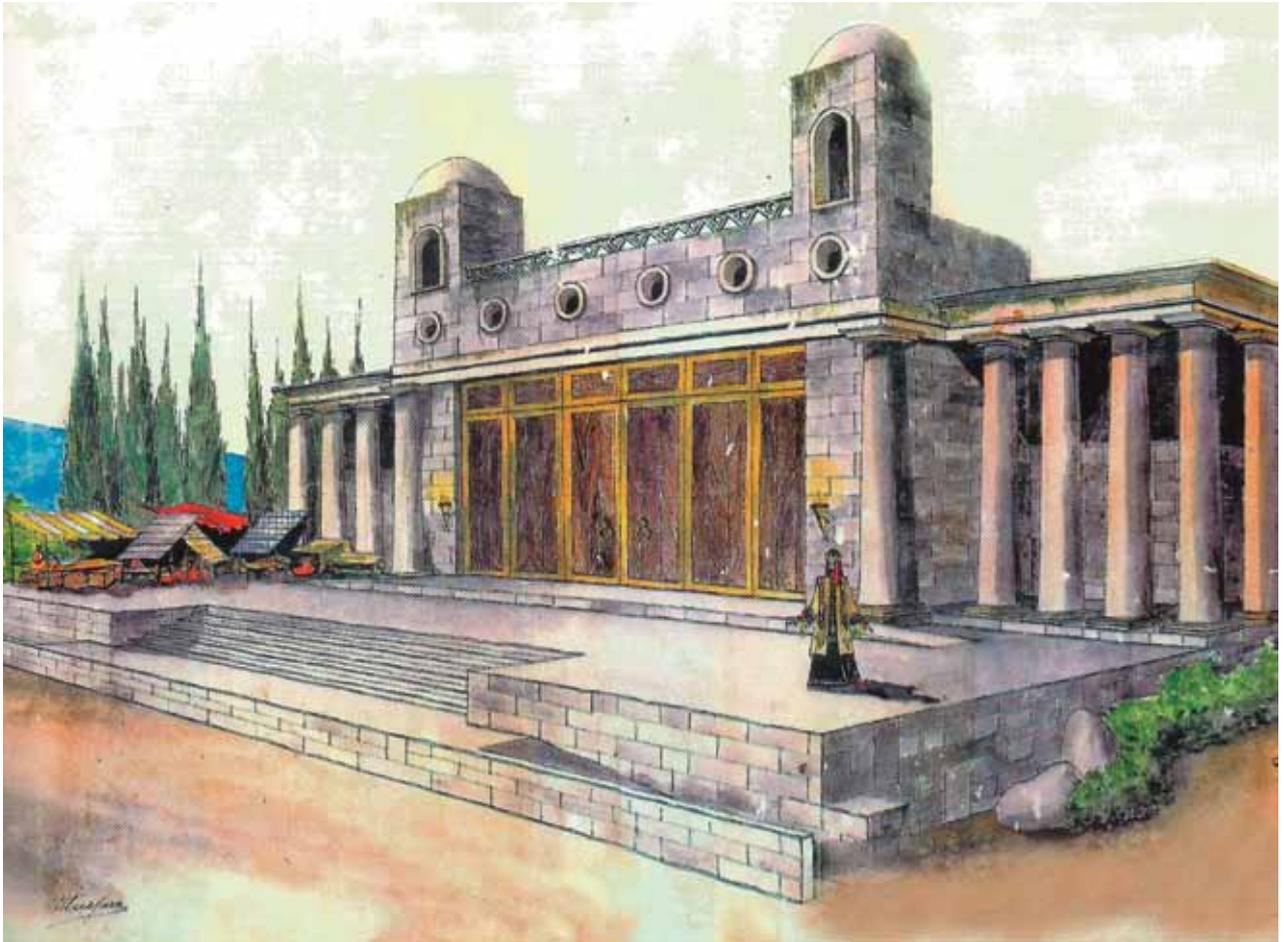
Era uma época de grande

efervescência do teatro estudantil no Brasil. Ubirajara transitou por outros grupos teatrais, se apresentou até para o presidente Juscelino Kubitschek. Ficou amigo do autor Ariano Suassuna e interpretou São Miguel Arcanjo na peça a Farsa da Boa Preguiça, de autoria do icônico pernambucano.

O espetáculo mundialmente conhecido A Paixão de Cristo tem dedos do arquiteto potiguar. Em 1951, as ruas da Vila de Fazenda Nova, no interior de Pernambuco, por iniciativa da família de Epaminondas Mendonça, comerciante e

chefe político daquela localidade, começaram a se transformar em um cenário natural durante a encenação do espetáculo. Em 1960 entrava em cena o ator Ubirajara Galvão na pele de Simão Pedro, na encenação Drama do calvário. Nos anos seguintes, 1961 e 1962, interpretou o sacerdote Caifaz no espetáculo Jesus, mártir do calvário.

Aos poucos, a cidade Fazenda Nova, perdida no sertão pernambucano, vai ganhando visibilidade e os turistas começam a descobrir o maior espetáculo ao ar livre do Brasil. O arquiteto era um entusiasta do



Com a musa Marlene no espetáculo Jesus, Mártir do Calvário

espetáculo. Após uma reunião com os principais diretores, foi fundada a Sociedade Teatral de Fazenda Nova, que Ubirajara passou a integrar como sócio fundador.

Com o crescimento do espetáculo encenado nos cenários naturais e nas poucas edificações existentes na cidade, verificou-se a necessidade de serem criados cenários mais reais, com as mesmas características dos locais onde ocorrera toda a história vivida por Jesus. O arquiteto projetou então o Templo de Jerusalém, o que resultou em um belo cenário, o último a ser edificado. Em 1968, o espetáculo ressurgiu na cidade ceno-

gráfica Nova Jerusalém.

Depois de um longo período sem visitar Fazenda Nova, Ubirajara voltou no ano de 1998 com todo o núcleo familiar, para que as netas conhecessem Nova Jerusalém e participassem das emoções do espetáculo ao vivo. Em 2000, recebeu a medalha do Mérito de Nova Jerusalém, uma homenagem da Sociedade dos Amigos de Nova Jerusalém, pelos serviços prestados com tanta competência e dedicação. Recebeu até convite para voltar aos palcos, mas a fase da ribalta havia passado, ficando apenas com as lembranças felizes do teatro.

O Iluminado

Ubirajara era um homem especial, diferente, culto e de uma sensibilidade à flor da pele. Foi no tempo de estudante que conheceu a bela paraibana Marlene Gouveia, sua contemporânea de curso. Estudaram algumas disciplinas juntos, trocaram olhares e a relação se transformou em um namoro que durou nove anos, entre idas e vindas. Em 28 de julho de 1963, sacramentaram o casamento no seminário de Olinda. Depois de casado, fixaram residência em Natal. O casal teve quatro filhos: Ariane, Simone, André e Janine.

Ubirajara começou a exercer sua profissão. Como era um cavalheiro, homem de fino trato com as pessoas, sabia entender os desejos dos clientes. Parecia um psicólogo. Durante a conversa anotava tudo. Com um lápis e um borrão de papel as ideias fluíam. Presenciou muita briga de casal, pois cada lado queria uma coisa, mas sempre exercia o papel do juiz de paz.

Tornou-se amigo de muitos clientes e fez também muitos projetos para a turma da construção (pedreiros, mestre de obras, eletricitas). O tratamento era o mesmo para todos, sem diferenciar pela posição social. Na intimidade “Buá” discorria seu humor afiado e elegante. Sabia entender a alma humana, radiografava as pessoas com o olhar. Amante da sétima arte e também de música clássica.



André, Ariane, Ubirajara Galvão, Marlene, Janine e Simone



Com a esposa Malene, as irmãs Leticia e Leisia e o sobrinho Ezequiel



Na festa das personalidades de 1966, recebendo a comenda de arquiteto do ano por Monsenhor Walfredo Gurgel

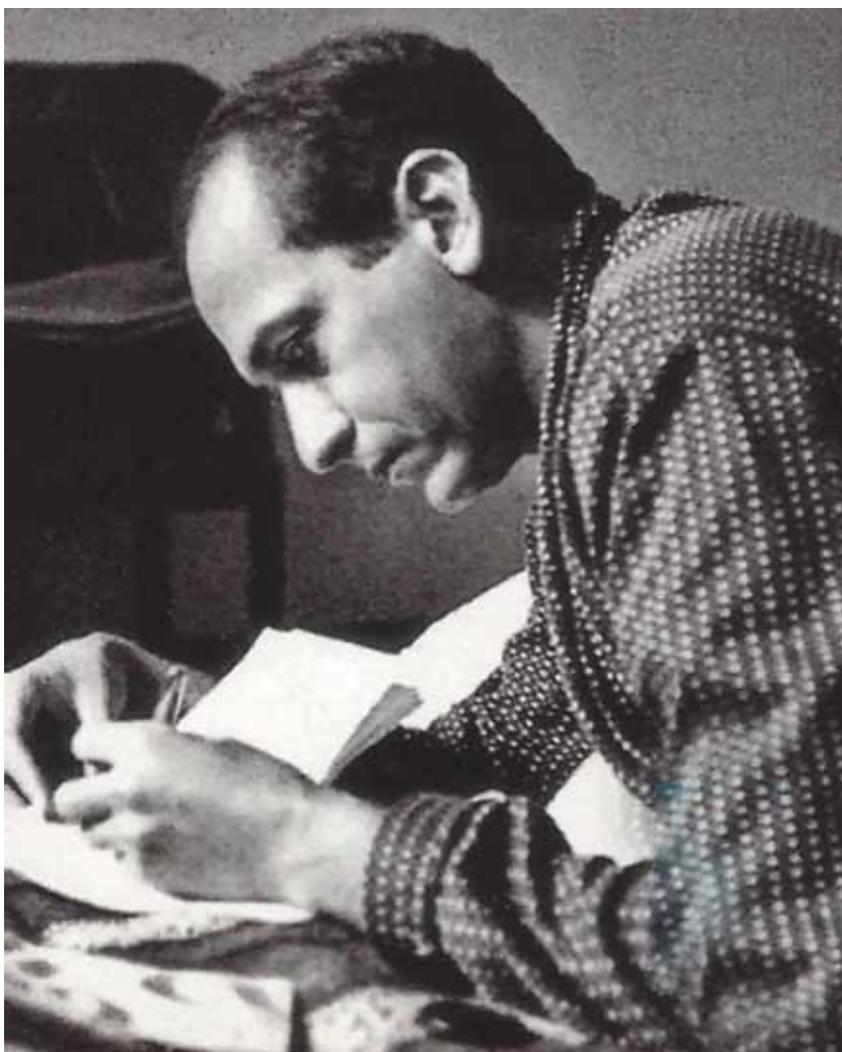
Arquiteto inovador

O arquiteto foi um divisor de águas na paisagem urbanística de Natal. Ele inovou, trouxe o diferente para residências e prédios. Seu primeiro projeto, ainda estudante, foi uma residência na Avenida Hermes da Fonseca, onde hoje funciona a loja Adroaldo Tapetes Persas. O projeto provocou impacto na cidade. Era um caixão a parte de cima da casa, sustentada por colunas, chamadas de palitos, por serem retas sem enfeite e bastante finas. O padrão da época eram casas em estilo colonial. Foi um avanço na arquitetura residencial.

Ainda no ano de 1963, foi enviado a Bogotá, Colômbia, por intermédio do CED (Conselho Estadual de Desenvolvimento), para fazer um curso de autoconstrução com equipe de vários países, a ser realizado no CINVA (Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento), da Organização dos Estados Americanos.

O bairro da Cidade da Esperança, criado na gestão do governador Aluísio Alves, teve a mão de Ubirajara, que chefiava a Divisão de Obras e Fiscalização, responsável pelos projetos do bairro. Seu talento como arquiteto, e muito amor doado ao que fazia, transformou um sonho em realidade.

O currículo do arquiteto é extenso. Muitas mansões, prédio públicos e conjuntos habitacionais como o conjunto de casas no bairro de Potilândia, além do Centro Administrativo, a Escola de Música da UFRN e



Sua cabeça fervilhava de ideias para os projetos dos clientes

muito mais. Muitos projetos foram abaixo, dando lugar a edifícios luxuosos ou comércios.

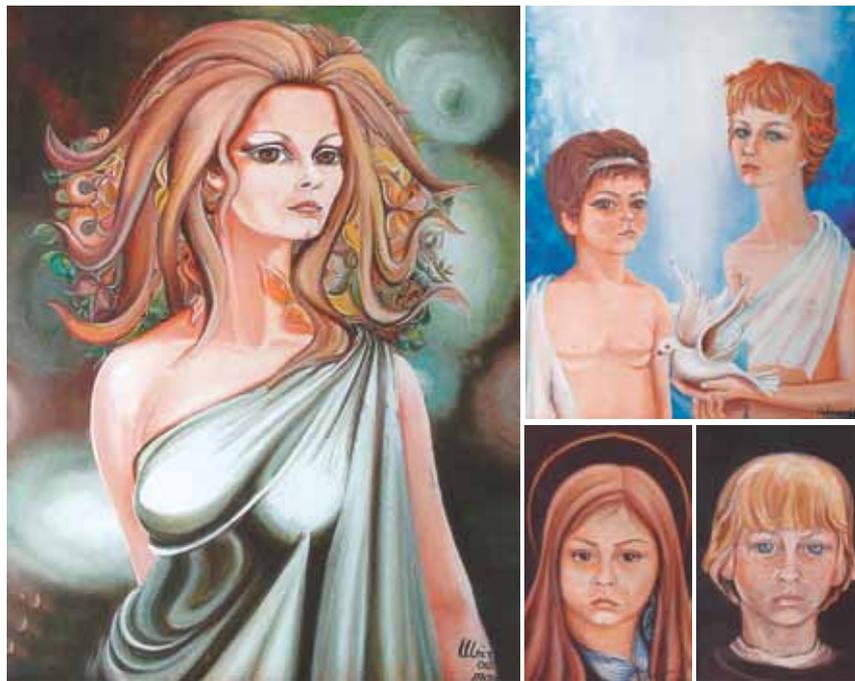
Restaurou o Palácio Potengi (hoje Pinacoteca do Estado) no governo de Cortez Pereira. Também participou da restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação no ano de 1995.

“Meu pai fez um trabalho emocionante. Em sua cidade Na-

tal, Currais Novos, havia um coreto que se perdeu com o tempo. O prefeito da cidade o procurou para ver se ele refazia através de fotografias muito antigas. Com o uso de lupas, ele conseguiu resgatar cada detalhe, construindo-o exatamente como era. As pessoas ficaram muito emocionadas em ter de volta aquela joia arquitetônica da cidade”, contou sua filha Ariane.

Na década de 70, Ubirajara se uniu ao arquiteto Moacyr Gomes da Costa e fundaram a firma U M ARQUITETURA. Uma parceria que rendeu frutos maravilhosos na paisagem urbanística, com prédios públicos modernos e atemporais. Numa época onde não existia internet, o escritório virava noites para dar conta de projetos. A experiência profissional e a personalidade organizacional dos arquitetos eram as peças-chaves para que obtivessem sucesso nas execuções dos trabalhos. A sociedade se desfez em 1979, num clima de muita cordialidade e respeito, pois Moacyr se envolveria no serviço público sem tempo para o escritório.

Ubirajara deu continuidade a seu trabalho. A partir dos anos 80, disparou uma enxurrada de diversos projetos dos mais variados segmentos. Sua cabeça fervilhava de ideias para serem executadas. Inovou como arquiteto ambientador. Natal ainda provinciana, não tinha muitas opções de lojas de mobília e adornos. Viajava sempre para São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte para trazer novidades para a casa dos clientes. Sabia corretamente dosar o antigo com o moderno e a sensibilidade proporcionava o ambiente perfeito. Seu último trabalho foi o Centro de Velório Morada da Paz, na Rua São José, no bairro natalense de Lagoa Seca. Coincidentemente, local onde seu corpo foi velado.



A família em telas: a esposa Marlene, os filhos Simone, Ariane, Janine e André

Tintas e Pinceis

Um artista completo. Ao mesmo tempo em que exercia sua profissão, desenvolvia seu senso estético, conhecimentos técnicos e a criatividade no campo da arte. Soltava as emoções, medos e devaneios em suas telas, pintava magistralmente a óleo, sem pretensão, dando vazão à necessidade interior de se expressar. Em casa, na parte superior, funcionava seu atelier, que dividia com a companheira Marlene, outra artista de mão cheia. Juntos, passavam tarde e noite ao som do biscoito fino da boa música. Ele, nos pinceis e, ela, na cerâmica.

Suas inspirações vinham

da família, da infância, de viagens pelo mundo ou de inspiração divina. Apesar de católico, Ubirajara era meio bruxo, mago ou coisa parecida. Criava telas que mais pareciam sonhos encarnados em imagens reais. Buá não brincava com o ócio, era o arquiteto que pintava nos momentos de lazer, muitas de suas obras se encontram na casa de amigos e familiares.

O casal chegou a ter uma galeria na Rua Mossoró, no bairro do Tirol, espaço em que funcionava o escritório do arquiteto na parte superior e, no térreo, uma galeria que reunia obras de vários artistas, locais e de outros estados.



São Francisco e o encantamento

No ano de 1999, Ubirajara começava a sentir alguns incômodos de saúde. Viagrou até São Paulo e constatou-se um aneurisma abdominal. O médico sugeriu uma cirurgia, mas ele não aceitou de jeito nenhum. Era homem opinioso e ficou se tratando apenas com remédios. Como a medicação não estava fazendo efeito, o arquiteto foi intimado pelo seu médico a fazer a temida hemodiálise, da qual tinha pavor. Aos 28 anos já tinha tirado um rim e o outro estava falindo.

Sua última obra foi Francisco de Todos Nós, concluída na tarde do dia 3 de fevereiro de 2005, na véspera de seu “encantamento”, como chamava a morte. Nessa tela ele trabalhou mesmo cansado e abatido depois das sessões de hemodiálise. Dizia sempre: “meu tempo é pouco, quero terminar este quadro. Não posso ir e deixar inacabado”.

Depois de concluir o quadro, foi ao cinema com sua companheira

“

Fomos sem pressentir que aquela seria nossa despedida daqueles momentos felizes, da vida vivida com emoção e encantamento.”

Marlene Galvão
esposa



de toda vida, a esposa. “Fomos sem pressentir que aquela seria nossa despedida daqueles momentos felizes, da vida vivida com emoção e encantamento”, revela a viúva.

Na manhã do dia 4 de fevereiro de 2005, sexta de carnaval, o mestre Ubirajara se “encantou” numa sessão de Hemodiálise. Deixando um legado extenso de obras concretadas, muitas crias da atual arquitetura potiguar e as melhores recordações que os amigos e familiares tem do iluminado Buá.

Homenagem

No ano de 2007 a família do arquiteto lançou um livro sobre a vida de Ubirajara Galvão. O livro escrito por Marlene reúne a experiência profissional, a infância em Currais Novos, os tempos do teatro, o pioneirismo como arquiteto na urbanização de Natal, até a fase com os pinéis e telas.

O homem de tantos talentos e contribuições para a cidade de Natal não tem o reconhecimento que merece por parte do poder público. Ainda que sem o destaque que é merecedor, as marcas de sua genialidade que modernizou parte da capital potiguar, estão por todos espalhadas por cada canto.



Além das quadras

Treinamento de alto rendimento prepara tenistas para as grandes competições e insere Natal entre os polos brasileiros no esporte. Mais que isso, promete democratizar a atividade no RN para que crianças de todas as classes sociais dominem as raquetes

Por Alice Lima

Fotos: Sueli Nomizo e Divulgação



QUANDO LEVADA A SÉRIO, a atividade física pode ser mais que um esporte. Transforma-se em um estilo de vida com diferentes papéis para quem pratica. Pode ser responsável por mudanças de rotina, ascensões profissionais e acadêmicas, melhorias no dia a dia, benefícios à saúde, entre tantos outros motivos que afirmam que é preciso dizer sim.

Dinâmico, encorajador, forte da disciplina ao condicionamento físico, o tênis fascina seus adeptos. Difícilmente alguém o larga após os primeiros encontros. Se o amor não for à primeira vista, certamente virá à segunda ou à terceira. Basta ver que quem começa nunca para. No entanto, no Brasil, e especialmente no Rio Grande do Norte, o esporte ainda não foi democratizado e as quadras que dão espaço a jogadas brilhantes e ritmo compassado de raquetes continuam privilégio de poucos.

A novidade é que a cultura do tênis no estado tem tudo para mudar e em todas as camadas. Está acontecendo! Fruto de um esforço de pais, praticantes e incentivadores do esporte, a Academia de Tênis DRTT Natal é um projeto que tem na coordenação geral o francês Didier Rayon, responsável pelo treinamento de atletas de destaque, como Teliana Pereira, a brasileira melhor colocada no ranking mundial de tênis atualmente.

O grupo que tem à frente, além de Didier, o treinador Gonçalo Fischer e os sócios José Gurgel e Miguel Carvalho, tem o objetivo de reestruturar a prática de tênis no RN com um amplo planejamento, que vai além da estrutura de quadras recém-inauguradas. A preparação começou há alguns anos e os primeiros passos já mostram resultados, da resposta positiva de atletas infantojuvenis à expansão com o projeto social, além do “Tênis nas Escolas”.

Com as ações em execução, Natal se transforma em um novo polo nacional e os atletas têm acesso a um treinamento de alto rendimento e, assim, mais motivos e estrutura para serem profissionais ou, por exemplo, conseguirem bolsas de estudo em universidades estrangeiras.



Soma de esforços

O médico José Gurgel foi o mentor da academia. Inconformado com a realidade do tênis potiguar e a dificuldade de acesso ao esporte, buscou somar esforços para dar o passo. Pai de duas tenistas, Sofia e Cecília Gurgel, ele joga tênis desde os 11 anos de idade. Depois que casou, introduziu a filha mais velha, aos seis anos, no esporte. “Logo de início eu percebi que não tinha a capacitação suficiente para treiná-las. Tive dificuldades para encontrar uma equipe de treinadores que atendesse a exigência. Quando elas estavam um pouco maiores e, como família, decidimos que o tênis seria uma parte mais importante da vida delas, e não apenas uma recreação, tanto quanto a escola”.

Paulo Ojuara



Miguel Carvalho e José Gurgel são sócios no projeto



Parte da equipe de treinadores e alunos da unidade de Natal

Em um determinado momento, a família começou a procurar outros locais. As meninas treinaram em um centro de Recife, com treinador de São Paulo e até de outros países. “Em 2013, conhecemos o trabalho de Didier Rayon. A partir desse momento, iniciamos a relação e ele passou a vir regularmente a Natal. Em fevereiro de 2014, Gonçalo, um dos melhores treinadores de Didier, veio para Natal permanentemente como um projeto de tênis infanto-juvenil de longo prazo. Com isso, as minhas buscas por uma equipe

acabaram”, explicou.

Mais pessoas viram o empenho do médico com as filhas e se uniram. A partir daí formaram um grupo de pais que se juntaram ao projeto. Um deles, o engenheiro civil Miguel Carvalho, hoje é sócio. “O RN passou anos sem renovação no tênis. Jogavam os mais antigos e os filhos de quem praticava. Agora enxergamos a oportunidade de ampliar o acesso a esse esporte e mudar essa realidade”, enfatizou Miguel.

A princípio, as aulas com Didier e sua equipe aconteciam

no Aeroclub ou no Clube da Polícia Militar. A partir do momento em que Gonçalo fixou residência em Natal, a equipe começou a ganhar forma e perceberam que havia a necessidade da casa própria, um local totalmente dedicado a formar atletas de alto rendimento, como em estados nas quais a cultura existe há décadas. A obra começou em junho de 2015 e em dezembro as aulas começaram como teste das instalações. As quadras ficam abertas também no fim de semana para o momento de mais diversão.

Alto rendimento

A academia oferece todos os tipos de aula preparadas para atender do público infantil, a partir dos quatro anos, ao adulto - dos que querem competir aos que desejam apenas praticar uma atividade física. Para a formação de base de atletas, Didier Rayon explica como funciona a metodologia de treinamento aplicada em Natal. “Primeiro, uma equipe técnica altamente capacitada, comandada por Gonçalo Fischer, profissional que me acompanha há dez anos, esteve comigo em eventos da Confederação Brasileira de Tênis e foi meu braço direito enquanto eu comandava o Instituto Tênis. Essa equipe aplica o método DRTT [Didier Rayon Tennis Team], que desenvolvi em contato com grandes técnicos, como o francês Daniel Contet e o americano Ken Meyerson, baseado em características como a disciplina, respeito e superação, em uma forma de ensino que é a mais objetiva e clara possível”.

As crianças que são preparadas para as competições treinam, no mínimo, duas horas por dia e três vezes por semana. Meia hora da aula é dedicada à preparação física para o tênis – atividades de agilidade e coordenação - e o restante do tempo é dedicado ao trabalho técnico focado no que a competição exige. “Ensina-se a como se comportar na quadra, o respeito pelos árbitros e adversários, em um



Método ensina a respeitar o adversário, disciplina e foco

método que desenvolve a criança para o jogo competitivo. É um treinamento bem mais sério que a prática por lazer”, destacou Gonçalo Fisher.

Segundo o professor, o treinamento acaba desenvolvendo o aprendizado como um todo e há relatos de pais sobre melhorias de desempenho na escola. “Aqueles que não eram tão disciplinados passaram a melhorar as notas. Há uma mudança de postura, dos horários à alimentação. É um desenvolvimento geral”.

O objetivo principal é que as crianças que buscam o maior desenvolvimento no esporte sejam atletas profissionais e sigam a carreira. “Sabemos que esse caminho

é muito duro e não são todos que conseguem chegar ao nível profissional. Também incentivamos e treinamos jovens que buscam o tênis universitário nos Estados Unidos, cuja exigência quanto ao desempenho nas quadras é um pouco menor”, disse Fischer, que ajudou mais de 40 jovens na conquista de bolsas de 80 a 90% em universidades americanas. Para isso, precisam desenvolver o inglês desde cedo (para a aprovação nos testes do idioma). As chances de bolsas de 100% são maiores para as meninas, pois ainda não há tanta concorrência. Para atingir esse objetivo, é preciso estar bem no tênis, no inglês e na escola.

Entre quadras e sala de aula

Matheus Carvalho estudou Administração Hospitalar na Universidade de Davenport, na cidade de Grand Rapids, no estado americano do Michigan. O curso, que durou quatro anos, teve a ajuda do tênis para acontecer. O atleta conseguiu bolsa de estudo por meio do esporte e se dividia entre os treinos e os estudos.

Aos nove anos de idade, começou a praticar o tênis, graças ao incentivo do pai, Miguel Carvalho. Nos Estados Unidos, o seu time tinha entre oito e dez jogadores, dos quais dois eram americanos, um sul-africano, dois brasileiros e os demais europeus. “Na Europa e EUA o acesso



Matheus Carvalho fez faculdade nos EUA com a ajuda do esporte

às quadras públicas é muito mais fácil e isso se reflete na quantidade de atletas com bolsas em universidades. Encontrei apenas cinco pessoas de Natal com a mesma oportunidade”, contou

o tenista que chegou a pensar em investir na carreira profissional, mas ainda na adolescência se decidiu pela outra forma de dedicação ao esporte, conciliando-o com estudos.

Equipe

O professor Didier Rayon é o coordenador das duas escolas, a de Curitiba e a de Natal. Fischer coordena a do RN, onde também atuam os professores Rafael Bruno, Carol Brito, Luis e Rivaldo. “É muito importante para a gente que os professores não entendam apenas do tênis, mas sejam formados em Educação Física, pois há toda a questão teórica da atividade física que deve ser levada em conta. É raro encontrar professor de tênis aqui que seja formado. Normalmente são pessoas que jogavam, sem formação teórica”, explicou Gonçalves.



Didier Rayon

A formação esportiva de Didier teve início por meio do esqui aquático. Seu pai era dono de uma praia privada e possuía um clube onde treinavam vários campeões como Jean Jacques Potier, recordista mundial na rampa aquática à época. “Após uma carreira brilhante e de várias lesões Jacques partiu para o tênis e, como meu pai tinha vendido suas empresas acabei migrando também, me apaixonei desde o início. Hoje, são 40 anos dedicados a esse esporte dentro da quadra”, explicou o Rayon.

A mudança da França para o Brasil aconteceu no início da

década de 1980, quando queria conhecer novas culturas e o tênis permitiu a concretização do desejo. “Dois irmãos brasileiros frequentavam o clube da minha cidade, Antibes, e costumávamos jogar juntos. Ficava encantado com o que falavam sobre o Brasil e eu comentei sobre a minha vontade de viajar. De repente, estava de malas prontas e cheguei à cidade deles, Curitiba, onde encontrei uma oportunidade de trabalho no Clube Curitibano”. Foi o treinador de Teliana Pereira, brasileira melhor colocada no ranking mundial atualmente.



Gonçalo Fischer

Gonçalo começou a treinar aos três anos, em um clube perto de casa, devido ao incentivo dos pais. “Tive professores muito competentes, que me deixaram apaixonado pelo tênis e, a partir dos sete anos, já comecei a competir dentro do estado. Aos 10, já viajava pelo Brasil para jogar e buscava seguir a carreira profissional. Aos 19, treinava em Florianópolis em um centro muito grande e lá precisavam de alguém para dar aulas aos meninos menores e eu comecei a treiná-los. Ensinava para poder pagar meus treinamentos dentro de uma equipe de competição. Vi que não iria deslanchar no profissional-

mente resolvi me dedicar a ensinar as crianças. Então fiz faculdade de Educação Física”, resumiu.

O primeiro parceiro de treino foi Marcelo Rebelo, o “Cascata”, que trabalhou depois com o Guga (Gustavo Kuerten) e, em seguida, com o Dácio Campos (hoje colunista do Canal SportTV). Quando começou a dar aulas, trabalhou com tenistas que hoje atuam profissionalmente, como José Pereira e Rafael Camilo, quando eram adolescentes. “Quando vim para Natal estava trabalhando com meninos que estavam participando e vencendo torneios. Eu percebi que trabalhando com crianças, conseguimos aplicar muito mais nosso trabalho e metodologia, pois é a formação dela. A gente ensina desde os primeiros passos, a como pegar na raquete. Então tenho convicção que o meu trabalho em Natal é o maior que eu já fiz e a gente sabe que o resultado mesmo vai ser em médio e longo prazos”, comemorou Fischer.

A mesma opinião tem o seu mentor, Rayon. “Quando você inicia um trabalho ele precisa ter a base como prioridade, é como a fundação de um prédio: se não tiver uma boa fundação, aparecerão muitos problemas no futuro. Aqui, depois de 2 anos que iniciamos, posso dizer que estamos conseguindo uma base excelente. Eu considero esse projeto potiguar o mais promissor que já participei e não há dúvida que daqui uns dois anos teremos vários tenistas se destacando a nível nacional”.

Tênis para todos

A tentativa de reestruturar a forma como o tênis é visto em terras potiguares tem várias vertentes, entre elas o projeto social, com crianças ligadas a uma ONG (Organização Não Governamental) Atitude e Cooperação que atua no bairro Bom Pastor, e aulas para cadeirantes. São cinco quadras e uma de mini-tênis para crianças, onde é possível envolver pessoas de diversas realidades. “O maior objetivo é desenvolver a cultura do tênis na região Nordeste inteira, não apenas formar atletas profissionais. A gente tem tomado medidas como tênis escolar, os projetos sociais”, disse Fischer. O projeto social já existia com treinamentos no Aeroclube, mas a partir de março faz parte da casa nova.

“O tênis fica muitas vezes restrito aos clubes e a mensalidade é cara, a roupa e materiais necessários também. Então como não tem a opção na escola, poucas pessoas praticam. Normalmente, só há interesse quando alguém da família já faz. Estamos

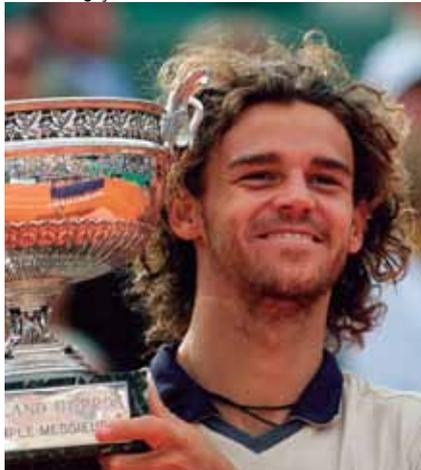
entrando em duas escolas privadas aqui em Natal para desenvolver o esporte a nível escolar e aumentar o número de praticantes, entre crianças de 5 a 10 anos”. Nas regiões Sul e Sudeste há outra tradição em relação ao assunto, pois tem torneios mais fortes, clubes com a estrutura, além de quadras públicas pela cidade.

“
Nós queremos formar essa base, construir atletas que podem chegar a ser profissionais, mas que isso não seja restrito a quem possa pagar. Trata-se de uma ampla mudança de postura, visão e incentivo a disseminação do tênis no Rio Grande do Norte.”

“Nós queremos formar essa base, construir atletas que podem chegar a ser profissionais, mas que isso não seja restrito a quem possa pagar. Trata-se de uma ampla mudança de postura, visão e incentivo a disseminação do tênis no Rio Grande do Norte”, acrescentou Gurgel, afirmando que estão abertos a parcerias público-privadas, com regras bem definidas e regulamentadas.

As crianças que começaram com a ONG já têm todo material garantido (raquetes, roupas e tênis adequados), que foi doado por empresas privadas. Elas vão treinar em nível de igualdade com todos os outros alunos.

Fotos: Divulgação



“Guga” (Gustavo Kuerten)



Teliana Pereira



Thomaz Bellucci

Raquetes *made in* Brasil

O Brasil já teve anos de glória nas quadras de tênis, com “Guga” (Gustavo Kuerten) como o número 1 do ranking mundial no ano 2000. Porém, a semente plantada pelo catarinense não evoluiu como poderia. Para Fischer, nunca houve tanta lei de incentivo ao esporte no país, mas foi feito pouco pelo tênis. “Os tenistas de destaque hoje no Brasil são fruto de esforços individuais, não existe um esforço pelo coletivo. A confederação, na minha opinião, não procura desenvolver o esporte no Brasil. Poderíamos ter centros de treinamento, acompanhamento mais próximo dos professores que desenvolvem tênis infantil. Isso é mais importante que ajudar um ou outro que tem conseguido destaque. É pensar no todo”.

Segundo Rayon, desde que chegou ao Brasil, vê o pior momento para a modalidade. “São 30 anos dedicados à formação de tenistas aqui no Brasil e nunca o nível foi tão fraco quanto hoje. Nesse mesmo período

também nunca houve tanto dinheiro público ou de empresas públicas à disposição da confederação ou de projetos por meio de leis de incentivo ao esporte. Não vejo nenhuma política esportiva consistente, nenhum projeto de base de grande amplitude ou nenhuma cobrança de resultados. Existe uma política pública de desenvolvimento do tênis no Nordeste por exemplo?”, reclamou o treinador.

Sobre as dificuldades, Gurgel critica a falta de leis estaduais que apoiem a prática esportiva, como acontece com a Lei Câmara Cascudo de Incentivo à Cultura (dedução de impostos de empresas que fomentem a cultura). O médico defende a massificação do esporte. “Muita gente vê o tênis como um esporte de elite, mas se você for ver os melhores atletas do esporte brasileiro, eles não vieram da elite. Um exemplo é Teliana, que vem de uma família humilde”.

O médico ressaltou a necessi-

dade de mudança de visão em relação ao esporte, que costuma ser visto como algo recreativo e para cumprir currículo, sem uma atenção voltada à construção de atletas profissionais. “Onde o RN erra na formação dos seus atletas infantojuvenis? O que está faltando é a formação de base, que é o que nós propomos no tênis”.

Rayon citou alguns atletas que merecem destaque. Além da Teliana Pereira e Thomaz Bellucci, os primeiros colocados a nível nacional, há os duplistas Bruno Soares e Marcelo Mello. Como nomes com potencial futuro, Rayon citou: “Thiago Monteiro que teve duas excelentes participações nos recentes ATP do Brasil. O gaúcho Orlando Luz, que desde o ano passado está iniciando no profissional, Gabriel Descamps, jovem de 16 anos, e João Silva, que eu treinei durante uns quatro anos e é de Recife. No feminino, Beatriz Haddad, que se conseguir manter as lesões longe, possui um físico e golpes bastante diferenciados”.

Benefícios

Esporte traz inúmeros benefícios, como todos sabem, mas cada um tem seus pontos singulares e formas de atuação na vida de quem o pratica. Para as crianças, os pontos principais desenvolvidos com o tênis são a convivência em sociedade, coordenação motora, agilidade. Gonçalo contou que a equipe tem recebido muitas crianças que estão com dificuldades motoras provocadas pelo uso excessivo de meios eletrônicos e pouca movimentação. Complexo, o tênis trabalha membros superiores e inferiores, assim como a agilidade. Adultos podem trabalhar a parte cardiorrespiratória e gasto calórico.

Para os adultos que nunca pegaram na raquete, ainda há esperança. Segundo os treinadores, as crianças têm mais facilidade, pois não se importam apenas em botar a bola na quadra, mas fazer e sentir como o professor está dizendo. O adulto se preocupa mais em mostrar o resultado que absorver o que o treinador está falando. Porém, com boa vontade e paciência, alguns adultos que começaram na escola já têm conseguido bons resultados.





Traços talentosos

Athon Bulcão: o artista plástico, parceiro de Oscar Niemeyer, que coloriu a capital federal

Por Camilla Pimentel

Fotos: Fundação Athon Bulcão

“A CORE O movimento de Brasília não teriam o mesmo sentido sem a arte de Athos Bulcão”. Essa é a opinião de Valéria Cabral, secretária-executiva da fundação que leva o nome de um dos ícones da cultura brasileira, ao ser perguntada sobre o que o artista plástico, com o qual conviveu por mais de 20 anos, representa para a capital federal.

A arte assinada pelo personagem de história peculiar está espalhada por toda Brasília. Ele chegou a Brasília no ano de 1958, por meio de Oscar Niemeyer, de quem foi parceiro durante anos. O arquiteto levou Athos para Brasília com o objetivo de realizarem juntos os projetos das casas públicas da capital.

Bulcão nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1918. Teve a infância marcada pela morte da mãe, Maria Antonieta Bulcão, em 1922. Quando criança tinha a companhia do pai, Fortunato Bulcão, que era sócio de Monteiro Lobato, e dos três irmãos, Jaime, Dalila e Mariazinha. Athos era o filho mais novo e foi criado no bairro do Catete, região central do RJ, local onde arte e cultura respiravam. “Desde pequeno vivia em meio ao carnaval. O irmão, Jaime, era muito amigo de Cartola, em meio a uma atmosfera descontraída por causa da arte. As irmãs o fantasiavam e o levavam ao Salão de Belas Artes”, contou Valéria.

Apesar de sempre ter gostado de desenhar, inicialmente não teve apoio da família. “Na casa dele nunca deram importância ao gos-



Athos ao lado do pai, Fortunato Bulcão

to do menino que gostava de ouvir gramofone, principalmente a ópera Carmen, do compositor francês Georges Bizet”. O pai queria que o filho fosse médico e Athos chegou a cursar três anos de medicina, mas a única aula que gostava era anatomia, pois podia desenhar. Em 1939, ao se deparar com o livro “Cartas a um jovem poeta”, de Ranier Maria Rilke, decidiu seguir o seu destino por completo ligado à arte. “Ele leu um questionamento

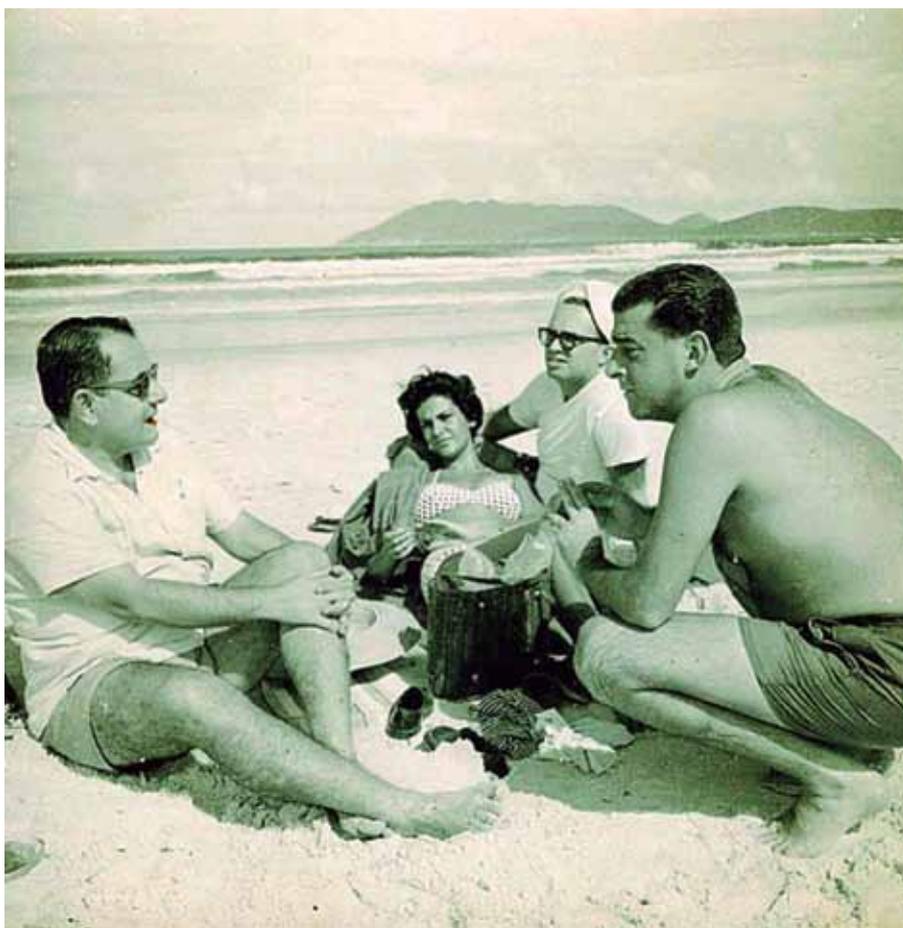
do autor que dizia ‘se questione se pode ou não viver sem arte’. Então mudou o pensamento”, revelou a secretária-executiva.

Em 1948 chegou a Paris, onde conquistou uma bolsa de estudos do governo francês. Frequentou então os cursos de desenho da Académie de la Grande Chaumière e de litografia no ateliê de Jean Pons. Um ano depois, já recebeu Menção Honrosa em um concurso de desenho na Cité Universitaire.

Efervescência de talentos

Ao descrever a época que Bulcão viveu no Rio de Janeiro junto a outros artistas, Valéria descreveu como uma efervescência de talentos. “Eram Alfredo Ceschiatti, Portinari, o Villalobos... muita gente boa reunida. Todos boêmios, depois do trabalho iam beber no bar Vermelho, localizado no centro do Rio”.

A primeira exposição individual do artista foi em 1944, na inauguração da sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, no RJ. Também inscreveu um quadro em uma bienal em Buenos Aires, mas a obra não foi selecionada. “Portinari ficou aborrecido, pois acreditava que o quadro do amigo seria selecionado. Então convidou Athos para pintar azulejo no Complexo da Pampulha, na execução do painel de São Francisco de Assis, em Belo Horizonte. Depois voltou ao Rio e foi morar numa pensão, mas foi quando Portinari o levou para morar com ele, algo que durou sete meses, tempo em que aprendeu tudo sobre cor e misturas, a realmente enxergar uma pintura”, detalhou Valéria.



Athos, Maria, Maurício Roberto e Ângelo Machado em 1960, em Cabo Frio



Athos Bulcão e Tônia Carrero

A parceria com Niemeyer

Como Portinari costumava reunir aos domingos vários amigos em sua casa, Bulcão teve a oportunidade de conviver e iniciar parcerias com grandes artistas plásticos brasileiros. Um dia ele estava no ateliê do Burle Marx, onde iam para esticar tela e misturar as tintas, quando, de repente, chegou o arquiteto Oscar Niemeyer. Ao se deparar com um desenho que o Athos acabara de fazer, o arquiteto das ondas comentou: “que desenho bonito. A gente podia fazer um azulejo”. Assim começou a parceria.

Quando Niemeyer foi convidado pelo então presidente da República, Juscelino Kubistchek, para realizar os projetos dos edifícios públicos de Brasília, Oscar convidou o artista plástico para fazerem parte da história da capital federal. Athos, que era funcionário público do Museu de Educação e Saúde, órgão ligado ao Ministério



Parceria e amizade eternas com Oscar Niemeyer

da Educação no Rio de Janeiro, foi requisitado para trabalhar na Novacap em Brasília.

Ao chegar ao lugar, iniciou parcerias com vários outros arquitetos, como João Filgueiras Lima, mais conhecido como “Lelé”. “Eu apelidei a parceria dos dois como funcional. Lelé dizia que ele construía para o Athos integrar. O primeiro fez, em

sua maioria, hospitais, escolas e tribunais e, em todos esses projetos, existe uma integração do amigo. Eles tinham o pensamento de alegrar o ambiente com cores”, relatou a amiga e responsável pela fundação.

Quando a ditadura chegou ao Brasil, no ano de 1964, Athos era professor do Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília (UnB) e, em 1965, pediu demissão ao lado de mais de 208 professores da instituição, em virtude das dificuldades que o ensino vivia naquela época, uma vez que os docentes eram perseguidos pelo governo. Em meados de 1973, já desligado da Universidade, seu destino foi a Europa junto a Niemeyer, onde realizaram vários projetos na França, na Itália e também na Argélia (continente africano). A dupla também foi para a Índia, onde fizeram a Embaixada do Brasil naquele país.



Ao lado de 208 professores, pediu demissão da UnB devido à repressão da Ditadura Militar



Vida pessoal

O artista nunca se casou e não teve filhos. O primeiro lugar onde viveu na capital federal foi na W3 Sul. A última morada foi na Quadra 315 Sul, onde também funcionava o ateliê, no qual trabalhou até, praticamente, o fim dos seus dias. O local estava sempre de portas abertas aos alunos.

A doença foi diagnosticada em 1991. O artista morreu aos 90

anos, no dia 31 de julho de 2008, após uma parada cardiorrespiratória. “O mal de Parkinson é muito cruel, mas o tratamento do Hospital Sarah Kubistchek o ajudava a elaborar alguns traços. Ele parou de usar tinta, desenhava com canetas pequenas, mas ainda trabalhou bastante antes de morrer”, complementou Valéria Cabral, ao contar a vida de quem define como um “ser genial”.



Valéria Cabral, responsável pela fundação

Fundação Athos Bulcão

A Fundação Athos Bulcão foi inaugurada em 18 de dezembro de 1992 por um grupo de artistas que admira a obra do homenageado. O objetivo principal do local é preservar, além de divulgar o trabalho do artista e o que ele fez pelo Brasil e pelo mundo. “Estudá-lo é matéria obrigatória na grade da Secretaria de Educação do Distrito Federal. No 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, as crianças estudam o trabalho de Bulcão, o que é uma conquista da fundação. Além disso, suas obras públicas são tombadas”, destacou Valéria Cabral.

A fundação está instalada na Quadra 404 Sul e, dentre as atividades programadas, desenvolve o Fórum Brasília de Artes Visuais, o Festival de Teatro na Escolas, além de exposições itinerantes. Em 2013, realizou a exposição Athos Bulcão no Museu Nacional do Azulejo, em Lisboa, na qual mais de 20 mil pessoas passaram.

No momento, a fundação está na luta para conseguir a concessão de um terreno localizado na região central de Brasília para construir a sede própria. “Em 2018 vamos celebrar o centenário de nascimento do Athos e gostaríamos muito que fosse em uma ‘casa’ nossa”, afirmou.



Fundação Athos Bulcão



Painel de azulejos, Asa Norte, SCLN 303, 1987



Pintura mural, Brasília Palace Hotel, 1958

Fotos: Edgar César Filho



Catedral Metropolitana de Brasília



Relevo em madeira e laminado polivinílico, Cine Brasília, 1976



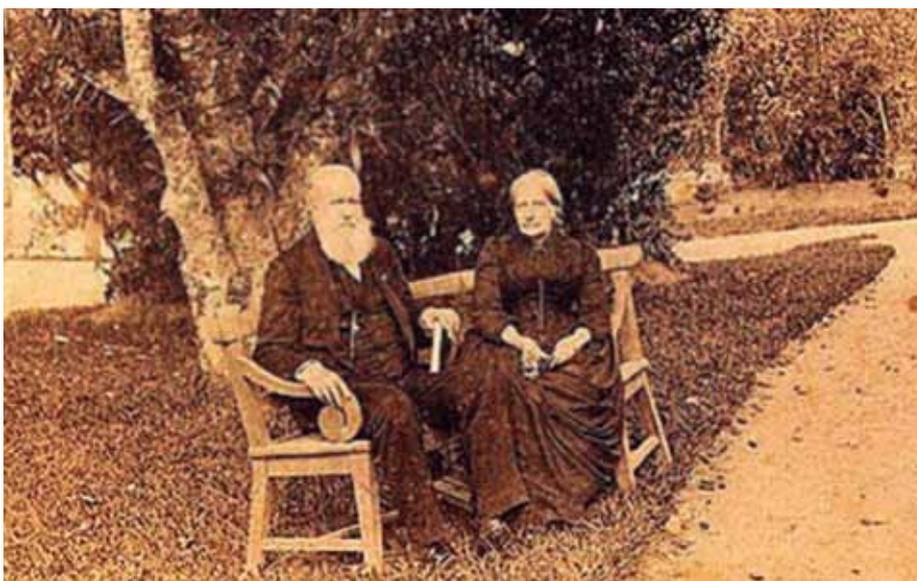
Painel de azulejos Aeroporto Int. Juscelino Kubitschek 1993



O segredo DO BOLO

Após guardar o segredo durante séculos, a Souza Leão revela a receita do bolo passada de geração para geração, apenas de mãe para filha

Por Juliana Holanda



Dom Pedro II e Dona Teresa Cristina adoraram o bolo criado especialmente para as visitas reais

DE ACORDO COM A História, durante uma visita do Imperador Dom Pedro II e sua esposa Tereza Cristina a Pernambuco, a tradicional família Souza Leão foi responsável por hospedar o imperador. Para a ocasião, a anfitriã Rita de Cássia Souza Leão decidiu servir uma sobremesa preparada com ingredientes locais.

Famosa por suas receitas, Rita de Cássia resolveu improvisar e acrescentou alguns ingredientes ao bolo que estava preparando para a Família Real. O resultado deu tão certo que o imperador e a imperatriz ficaram deliciados com o bolo e a receita passou a ser restrita às mulheres da família Souza Leão.

Característico dos engenhos da zona açucareira pernambucana, o bolo mistura elementos típicos da região. A iguaria realça o doce com leite de coco, ovos e macaxeira. Usados no dia a dia dos engenhos pernambucanos, os ingredientes ganharam uma roupagem nova e original, transformando-se numa sobremesa que atravessou gerações.

O bolo não era vendido comercialmente. De início, apenas os amigos, parentes e convidados da família tinham acesso à iguaria. Com o tempo, a fama do bolo foi crescendo e

peças influentes da sociedade, como o sociólogo pernambucano Gilberto Freyre, solicitaram à família que divulgassem a receita do tradicional bolo. Após muitos pedidos e muita discussão entre os membros Souza Leão, a receita foi finalmente divulgada e ganhou o nome da tradicional família que a inventou.



O sociólogo Gilberto Freyre solicitou que a família divulgasse a famosa receita



Entre 1852 e 1870, o engenho pertenceu ao coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti e sua esposa, Rita de Cássia de Souza Leão

Pesquisadora e bibliotecária da Fundação Joaquim Nabuco, Virgínia Barbosa explica que, com o passar dos anos, a receita original foi sofrendo pequenas variações nos ingredientes. “Os descendentes da família Souza Leão são provenientes de onze engenhos de Pernambuco e cada ramificação da família afirma ser sua a receita verdadeira. Deixando à parte essa disputa, a verdade é que qualquer que seja a versão apresentada, o bolo é sempre bom, cremoso, lembrando um pudim, e quem o degusta nunca o esquece”, afirma.

Hoje, a receita pronta é encontrada nas principais confeitarias de Pernambuco. O bolo que já encantou a família real é o preferido de muitos pernambucanos. É o caso da designer Lara Soares, fã desde criancinha. “Sempre fiz questão que meus aniversários fossem celebrados com Bolo Souza Leão”. “O sabor é bem regional”.



O mineiro Emmerson Aguilar é um dos fãs do bolo

Apesar de ser mais conhecido em seu estado de origem, a delícia também arrebatou o paladar de turistas. Um deles é o professor mineiro Emmerson Aguilar, que o experimentou durante um passeio no Recife e, desde então, virou consumidor da sobremesa. “Sempre que alguém vai ao Recife peço que

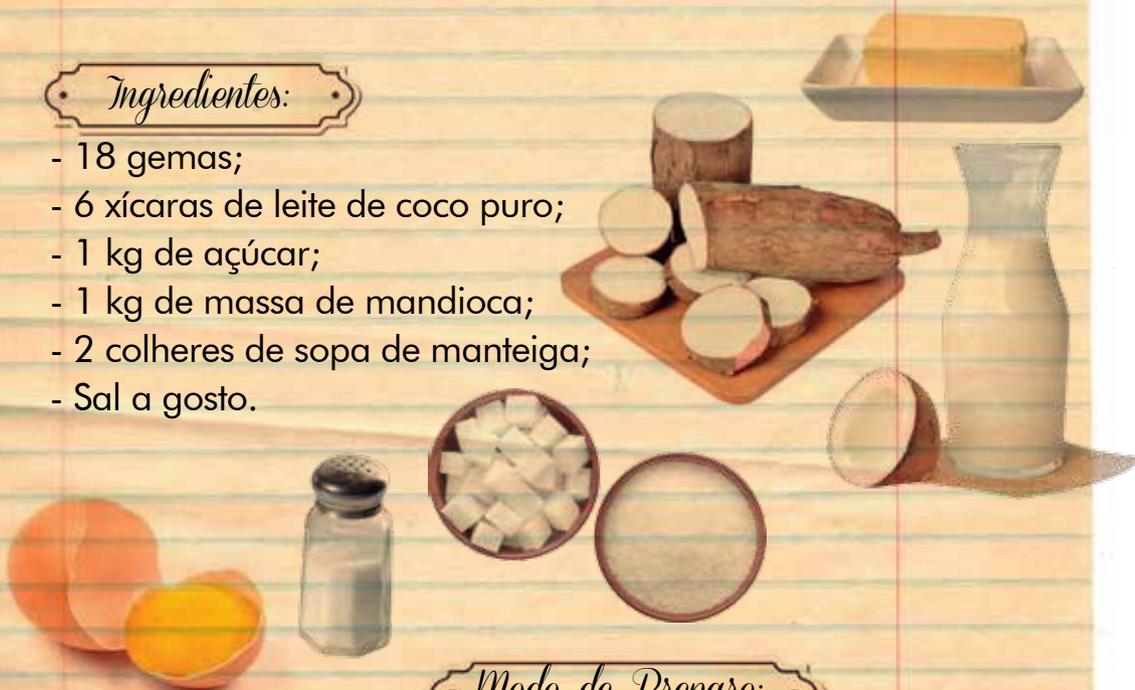
me traga um”, conta, afirmando que adora pratos que usam elementos da cultura regional nordestina”.

Por ter uma importância tão significativa na história pernambucana, o Bolo Souza Leão é, desde 2008, Patrimônio Imaterial e Cultural do Estado de Pernambuco, título também dado ao Bolo de Rolo.

Receita do Bolo Souza Leão:

Ingredientes:

- 18 gemas;
- 6 xícaras de leite de coco puro;
- 1 kg de açúcar;
- 1 kg de massa de mandioca;
- 2 colheres de sopa de manteiga;
- Sal a gosto.



Modo de Preparo:

- Com açúcar, faça uma calda em ponto de fio;
- Junte a manteiga e depois as gemas;
- Acrescente a massa lavada, espremida e peneirada. E, por fim, leite de coco e sal a gosto;
- Passe toda a mistura em peneira muito fina, várias vezes;
- Coloque em fôrma untada com manteiga e forrada com papel impermeável, também untado. Asse em forno regular.



MAIS QUE CERVEJAS

Elas são especiais e conquista novos admiradores a cada dia. Empresário da Eufrates fala sobre o sucesso da bebida no RN e dá dicas sobre as cervejas que combinam desde o balcão do boteco ao jantar sofisticado

Por Alice Lima

Fotos: Sueli Nomizo



DESCE REDONDA, PREFERÊNCIA NACIONAL, a boa! Polêmicas à parte, quem discordaria dos slogans e bordões que tanto sucesso fazem quando o assunto é cerveja? Líquido precioso, protagonista do brinde certo, responsável por encontros – e desencontros – da vida. A desculpa da reunião do fim de semana, o motivo do *happy hour*. São muitas as situações em que a bebida está presente ou é desejada.

O tempo passa e o gosto de brasileiros e brasileiras pela cerveja gelada do boteco mais próximo não mudou, mas, não se pode negar, ganhou concorrência. E não estamos falando de qualquer uma. Essa é especial, da seleção dos ingredientes ao último gole.

A bebida tão apreciada é feita com quatro ingredientes principais, porém suas variações são infinitas. As cervejas especiais ou artesanais têm como princi-

pal diferença, em relação às chamadas comerciais, a produção limitada e matéria-prima nobre utilizada. São os processos que deixam as cervejas mais diferenciadas.

Assim como em outras cidades brasileiras, o consumidor de Natal anda mais exigente. Por isso, como dito em publicação da Revista Superinteressante especial sobre o tema, não foi a cerveja que mudou, foi quem a consome. E como uma coisa leva à outra, os rótulos e fabricações também andam em multiplicação acelerada.

Está cada vez mais comum encontrar as especiais em bares, restaurantes e barbearias da capital potiguar. Um dos responsáveis por isso é Diego Salim, dono da distribuidora e loja Eufrates, e a sua equipe. Convidado pela Bzzz, ele dá as dicas para os que querem comprovar que a velha amiga pode surpreender (e muito!) e ser companheira em qualquer ocasião.



Bota Diego Salim, proprietário da Eufrates

Primeiro, o apreço

Publicitário atuando no mercado, desde 2003 Diego começou sua busca pelas cervejas artesanais. E o gosto só cresceu. Como ainda não eram encontradas em Natal, trazia-as de viagens ou recebia como presentes de amigos. “Precisava buscar, investigar e viajar em busca de conhecimento sobre o assunto”, relembra. Quando começou a introduzir a cultura das artesanais na cidade, uns ficavam chocados com a diferença no sabor,

outros se surpreendiam com as novidades. Com o tempo, participou de cursos e se aprofundou no assunto. Aos amigos, levava mais conhecimento sobre o tema, além de cerveja, claro. Transformar a paixão em negócio foi então um passo inevitável. O projeto da cervejaria teve início em 2012, com o auxílio de um consultor e estratégia elaborada detalhadamente. Assim, começou com uma loja, que em seguida virou distribuidora.



A Eufrates

A sede está aberta aos clientes que querem degustar e conhecer novos sabores entre os cerca de 700 rótulos cadastrados. Uma mesa ampla e convidativa, cercada por tantas das opções dos seus belos e criativos rótulos, dão o tom ao momento. Para servir, profissionais aptos às explicações e conhecedores todos os pontos do ritual de apreciação da bebida. “A

ideia é que não basta estar na prateleira. A pessoa deve saber o que está bebendo, como foi feita a cerveja, o local de origem, que histórias a envolvem. Hoje focamos na distribuidora, mas temos levado a cultura da cerveja especial a diversos lugares, como servi-las em eventos de lançamentos de empreendimentos, por exemplo”, ressaltou Diego.



O passo a passo pode – e deve – ser reproduzido nos locais que recebem as cervejas da Eufartes como distribuidora. O empresário explica que há um treinamento voltado ao pessoal dos locais, para que o servir continue tão especial quanto o produto. No local, também são realizados cursos com harmonização e degustações. “Gostamos de realizar principalmente os encontros de harmonização. Muita gente fala que quando bebe cerveja não gosta de comer, mas não sabe o prazer que está perdendo. Existem combinações perfeitas que alguns não imaginam, como, por exemplo, cerveja com chocolate”. Curiosos e apreciadores participam das oportunidades e a variedade de público cresce sem sinais de crise econômica até o momento.

Segundo o empresário, a diferença principal em relação às comerciais, além da maneira de produção, normalmente, é a matéria-prima nobre. “A preocupação não é baratear a cerveja, é que ela chegue da maneira mais pura e honesta ao consumidor. Os ingredientes são escolhidos com todo cuidado, há um estudo elaborado”, esclareceu.

Os preços das cervejas são diversos e variam entre 14 e 200 reais na loja. É o processo que as deixa mais caras. “Existem alguns tipos que passam por meses e anos de maturação em reservas. Temos cervejas aqui que ficam 90 dias em barris, outras que ficam até nove meses”.

De maneira resumida, é o fermento que determina se uma cerveja é lager ou ALE e, desses dois grupos, se originam os principais estilos, da pilsen às belgas trapistas. O primeiro, com origem alemã, tem perfil discreto e são as variantes da pilsen (encontrada nos botecos). Os estilos mais conhecidos são: Helles, Bock, Schwarzbier, Vienna, Malzebier, Pilsen, American Light Lager. Já a ALE são as famosas cervejas de alta fermentação, a que “nasceu” com a cerveja. Os estilos mais conhecidos são: IPA, Weiss, Brown Ale, Saison, Stout, Porter, Dubbel, Trapistas, Pale Ale, Strong Golden Ale e a Bitter.

Entre os destaques da Eufartes estão as envelhecidas e de matéria-prima superior. A Trapista é quatro vezes fermentada, feita em mosteiros. Além de uma receita milenar, elas são muito bem produzidas. Outra cerveja que começou causando estranhamentos, mas tem caído no gosto dos curiosos consumidores são as fruit beer, que levam notas de frutas secas. “Já tive cervejas das ilhas Fiji até Luxemburgo, buscamos muitas coisas e de todo lugar”, ressaltou.

Há quem diga que as especiais são menos ofensivas ao corpo. Para Diego, a diferença pode estar na quantidade. A especial é mais apreciada, com calma, e frase “beba com moderação” passa a fazer mais sentido na prática. O que acontece é que, quem as bebe, faz isso com mais calma que quando vai tomar a gelada comercial.

Um brinde!

A Eufrates tem a façanha de reunir amigos em uma confraria que acontece aos sábados. Os objetivos curto a prazo são continuar com o sucesso e atendimento detalhado e acompanhado. Beber bem, mas sem perder a essência.

Dois dos amigos que costumam frequentar o local e participar das degustações são o empresário Sérgio Medeiros e o médico Thiago Barros, que iniciaram o hábito há aproximadamente dois anos. Os dois têm preferência pelo estilo IPA, que são mais amargas e harmonizam bem com comidas mais fortes. Diego ressaltou que essa é o tipo que mais agrada clientes assí-

duos, mas que comumente os iniciantes começam gostando mais das de trigo.

Já o arquiteto Rubem Fonseca, que tem trocado o vinho pela cerveja para os brindes em momentos especiais, gosta de inovar nos pedidos e procura experimentar novas cervejas.

Os apreciadores do grupo não consomem apenas na loja. Passaram a levar a cervejas aos jantares e encontros de grupos, algo que antes faziam mais com o vinho. Uma tendência de quem aprendeu nos cursos de harmonização que elas podem combinar perfeitamente com uma infinidade de pratos e sabores.



Thiago Barros, Rubem Fonseca e Sérgio Medeiros são assíduos apreciadores das cervejas especiais

Grandes escolas cervejeiras



EUA

Os donos da taça no momento. São os Estados Unidos que dominam o mercado global. O país possui uma das principais plantações de lúpulo no mundo, o que se reflete nas cervejas, com diversas variações extremamente lupuladas. As pale ale e american IPA estão entre as mais apreciadas.

Alemanha

A Alemanha faz as puríssimas e tradicionais cervejas, sem maiores surpresas a cada gole. É a tradição mais autêntica do produto! No país, impera a Lei da Pureza, que garante a honestidade e identidade do que é produzido lá e vendido para todo o mundo.



Bélgica

As surpresas, que não existem com as alemãs, sobram na escola belga, que mistura ingredientes tão diversos quanto os sabores resultantes. É a escolha de quem quer ousar e provar todas as novidades.

Reino Unido

Cerveja e Reino Unido logo lembram os famosos pubs ingleses. Onde se faz a ale legítima, autêntica e verdadeira. Longe de agradar a todos, é a escola onde estão as cervejas equilibradas. Em alguns pubs, encontra-se a super tradicional cerveja que vem de barris à temperatura ambiente.



Brasil

O Brasil tem investido na área, mas ainda sem criar uma personalidade própria. Não há uniformidade entre as suas criações que andam se multiplicando. Um estado forte na produção é o Paraná, especialmente nas cidades de Maringá e Curitiba.

Com que copo?

WEIZEN

Ideal para as cervejas de trigo, pois acomoda todo o conteúdo, impedindo que o líquido perca o fermento, pois normalmente não é filtrada.



PINT

O famoso dos pubs do Reino Unido que virou até medida exata de 473 ml.



TULIPA

Para belgas, tripels e lambics.



Estas são apenas algumas dentre muitas opções.

Nos caminhos do **APÓSTOLO PAULO**

Roteiro religioso entre Turquia e Grécia busca refazer o caminho do apóstolo que pregou o evangelho de Jesus e conhecer as igrejas do Apocalipse

Por Adalgisa Emídia



Mesquita Azul



Apóstolo Paulo

A PRIMEIRA IMPRESSÃO É mesmo de encantamento. Uma mistura de história, cultura, turismo, religião, tradição e modernidade. Começamos a desbravar a Turquia justamente por Istambul, a cidade mais cosmopolita do país com uma população em torno de 15 milhões de habitantes, maior do que a capital, Ankara, que tem quatro milhões.

Em um roteiro religioso, embarcamos numa caravana por meio da agência carioca Ahavatur, que trabalha com esse tipo de turismo há pelo menos quinze anos. Partimos do Rio de Janeiro com destino à cidade de Roma, num voo de dez horas, e chegamos a Istambul no início da tarde e fomos direto ao ponto principal da cidade, que é o bairro Sultanahmet, para ver os magníficos monumentos do Império Bizantino – Igreja de Haghia Sofia, Palácio Topkapi e a Mesquita Azul.

Segundo informações do nosso guia turco Akan, em Istambul existem mais de três mil mesquitas, várias igrejas católicas e protestantes, além de sinagogas. Somente a Mesquita Azul é um dos lugares mais visitados do planeta e a Igreja de Santa Sofia, durante mil anos, foi a maior do mundo e hoje abriga um museu de arquitetura deslumbrante.

A nossa viagem tinha como objetivo principal percorrer alguns lugares por onde o apóstolo Paulo pregou o evangelho de Jesus e as igrejas do Apocalipse, um roteiro a ser feito entre Turquia e Grécia. Ainda na primeira parte da viagem, em Istambul, os primeiros contatos com o povo turco foram uma experiência muito agradável. Os turcos fazem questão de receber bem e são extremamente trabalhadores e prestativos. Mesmo que o idioma seja um entrave, eles fazem questão de conversar e oferecer ajuda. Um bom exemplo dessa hospitalidade foi quando estávamos andando em direção ao bairro de Sultanahmet e uma amiga passou mal na rua. Imediatamente três turcos ofereceram ajuda, mesmo sem entendermos o idioma. Num clima assim, não há como não se sentir acolhida.



Museu Hagia Sophia, na praça Sultanamet



Adalgisa Macedo, o guia turco Akan e Jeancarlo Cavalcante



Muçulmana nas ruas de Istambul



Teatro de Dionísio na cidade de Pérgamo



Colunas romanas nas ruínas da cidade de Pérgamo

A Turquia tem uma população 98% muçulmana e mesmo assim é possível conviver pacificamente com todos os estilos. Na capital encontramos mulheres totalmente cobertas com uma burca, outras apenas com o véu e a maioria com roupas usadas normalmente no Brasil. O país é o sexto mais turístico do mundo e somente em 2014, segundo o guia, foram 40 milhões de turistas visitando as muitas atrações, mas os brasileiros não representam nem 50 mil desses visitantes. Em primeiro lugar estão os alemães, seguidos de russos, ingleses e holandeses.

A cultura da segurança é forte entre os turcos. No país, assalto é considerado um ato muito grave e, apesar das características de cidade grande, nos sentimos seguros em Istambul. O agravante é o clima de alerta por causa da ameaça do Estado Islâmico, onde ocorreram ataques terroristas no final do ano passado.

“O nosso turismo religioso é intenso, mas muitos alemães vêm em busca de nossas praias que são belíssimas”, afirma Akan. O guia cita as principais cidades que não podem deixar de ser visitadas na Turquia, para quem quer conhecer um pouco

deste país localizado entre a Ásia e a Europa. O primeiro local é Istambul, seguida da Capadócia, com sua natureza única e igrejas belas, além do tradicional passeio de balão; e a cidade de Éfeso, a quarta maior cidade romana. Mas, como nosso roteiro era religioso, partimos de Istambul e fomos direto para a cidade de Canakkale, situada na fronteira asiática do Estreito de Dardanelo, onde fizemos um passeio de barco pelo mar Egeu. Já na cidade de Pérgamo, local relacionado a São João Evangelista e seus discípulos, pudemos conhecer um pouco sobre a história das cartas às Sete Igrejas do Apocalipse.



Turistas nas piscinas termais de Pamukkale

A terceira cidade foi Izmir com visita à igreja de Policarpo, conhecido como Policarpo de Esmirna que foi um bispo católico do século I, considerado discípulo de João. De acordo com a obra “Martírio de Policarpo”, ele foi apunhalado quando estava amarrado numa estaca para ser queimado vivo e as chamas milagrosamente não o tocavam. Ele é considerado por isso um mártir e um santo por diversas denominações cristãs.

Passamos ainda por Sardes, antiga capital da Lídia, que se tornou famosa por suas riquezas, tecidos, tapetes e pelos seus templos dedicados a diferentes deuses: Artemisa, Cibele e Júpiter. Já na cidade de Pamukkale, o clima se tornou mais turístico e menos



religioso, pelas belezas naturais deslumbrantes. Famosa pelas suas águas termais e pelas cascatas de cálcio petrificado que formam um espetáculo único com suas montanhas brancas de algodão. A subida até as cascatas é feita a pé e o cansaço é vencido pela enorme felicidade em poder brincar no imenso “algodão” com a vista be-

líssima da cidade do alto.

Depois, seguimos para Laodicea, que foi fundada por Antioco II e que a batizou com esse nome em homenagem à esposa Laodice. As ruínas da cidade são impressionantes e se encontram em acelerado processo de escavações para preservação do Patrimônio Cultural da Turquia.



Ruínas da avenida central da cidade de Éfeso

Éfeso, onde o apóstolo Paulo viveu três anos pregando o evangelho de Jesus, era a quarta maior cidade romana e entre Roma, Alexandria e Antioquia é a melhor conservada. Cidade greco-romana de Éfeso, do século XI A.C, fica nos arredores da cidade de Selçuk. “Éfeso é uma das cidades mais importantes para os cristãos e onde pudemos acompanhar um pouco da história do cristianismo”, disse Akan. Em visita à cidade histórica, foram quase duas horas de caminhada com o guia, onde pudemos ver a riqueza e imponência de mais de quatro mil anos de história. Em alguns locais, é possível ver ruas inteiras, detalhes de construções em mármore e fachada da antiga biblioteca central.



Biblioteca de Éfeso

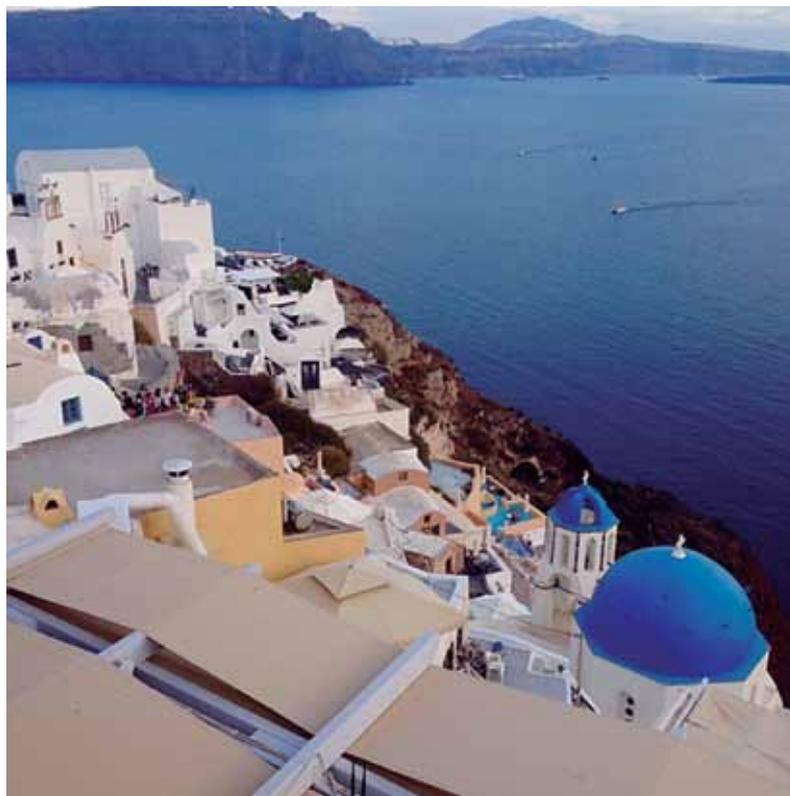


Colunas romanas na Acrópole de Atenas

No último roteiro na Turquia, a agradável cidade de Kusadasi, de onde partimos num navio de cruzeiro pelas ilhas gregas. Navegando pelo mar Egeu, vamos descobrindo aos poucos os encantos e belezas naturais da Grécia. O primeiro desembarque aconteceu na Ilha de Patmos, onde o apóstolo João, viveu os últimos dias de vida escrevendo o Apocalipse. Depois seguimos para as ilhas de Creta e por último o arquipélago de Santorini, onde a ilha principal fica inclinada para o Mar Egeu e um dos lugares mais lindos de se ver com suas casas todas pintadas em branco e azul. O fim de tarde em Santorini é ideal para se degustar um vinho numa varanda olhando o azul do mar.

Já em Atenas, nosso último ponto de visitação, conhecemos a antiga e moderna cidade com o Est dio Olímpico, o Palácio Real, Academia, Templo de Zeus e Teatro de Dionísio. Local de grandes apresenta es ao ar livre para um público de até quatro mil pessoas. No sopé da Acrópole, onde se encontrava o Are pa-go e onde Paulo fez o discurso eloquente ao anunciar ao povo ateniense a Boa Nova, tendo convertido Dionísio, mais tarde padroeira da cidade. Depois fomos visitar as maravilhosas constru es d'O Partenon, o Templo de Atena Nike, Teatro de Dionísio e o Propileu, a monumental entrada da Acrópole.

Rica em história, religião e cultural, a Grécia tem ainda o charme europeu e o refinamento do povo ateniense. Sensa es muito diferentes entre Turquia e Grécia. Mas, a certeza de querer voltar para conhecer lugares ainda não explorados desses dois países, tão ligados e ao mesmo tempo tão afastados.



Ilha de Santorini, Grécia



Canal de Corinto, que liga o golfo de Corinto ao mar Egeu

Raffaella Figliuolo,
sedentária por 10 anos
até conhecer a nova
paixão, a luta

Lute como uma mulher

Esporte tailandês que conquistou as brasileiras ajuda a promover a autoconfiança e melhorar condicionamento físico e disposição

Por **Juliana Holanda**
Fotos: Felipe Fagundes

NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA e nos tatames de artes marciais, um esporte que vem atraindo novos praticantes é o Muay Thai, também conhecido como boxe tailandês. Visto de longe, o treino pode até assustar os menos acostumados com cenas de lutas, mas para os que deixam o medo e o preconceito de lado, os ganhos do esporte são vários: maior flexibilidade, músculos mais definidos e muitas calorias queimadas.

O Muay Thai é uma arte marcial tailandesa que utiliza golpes de combate em pé. Com cerca de dois mil anos de existência, é considerada uma das lutas que melhor utilizam os joelhos e os cotovelos. Conhecida como a arte das oito armas, a luta faz o uso combinado dos (2) punhos + (2) cotovelos + (2) joelhos + (2) canelas e pés.

Na Tailândia, o esporte

é tão famoso quanto o futebol no Brasil.

O treino costuma durar uma hora e combina alongamento, exercícios aeróbicos, treinamento de golpes e combate. O alongamento e os exercícios aeróbicos, responsáveis pela maior parte do gasto de calorias, são realizados no início da aula,

chegando a durar até 30 minutos. O restante da prática é focado nos golpes. Alunos mais avançados também treinam combate, simulando lutas com outros colegas.

Segundo o professor Alexandre de Menezes Conti, uma hora de treino pode gerar

uma perda de cerca de 1.500 calorias. Natural de São Paulo, ele pratica artes marciais desde os 11 anos de idade e há 12 anos está no Muay Thai. Entrou no tatame como aluno, virou atleta competidor, instrutor e há oito anos é professor.

Formado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Alexandre defende que a atividade pode ser praticada por qualquer pessoa. “Como qualquer esporte, só é preciso seguir uma orientação correta para

não se lesionar. Hoje 60% dos meus alunos são mulheres”, diz.

Para o professor, o público feminino que pratica a luta desenvolve não apenas técnicas de defesa pessoal, como também aumenta o autocontrole, a segurança e o combate ao estresse. “Uma vantagem muito importante para as mulheres é que retarda e evita perda de massa óssea”, afirma.

“

Nunca pensei em fazer artes marciais. Duas colegas de trabalho foram fazer uma aula experimental, adoraram e me convidaram. Fui para a primeira aula e não parei mais. Me apaixonei! Hoje a luta é parte de mim”.

Raffaela Figliuolo

Mulheres no tatame

A internacionalista cearense Raffaella Figliuolo começou a treinar Muay Thai há três anos. “Nunca pensei em fazer artes marciais. Duas colegas de trabalho foram fazer uma aula experimental, adoraram e me convidaram. Fui para a primeira aula e não parei mais. Me apaixonei! Hoje a luta é parte de mim”, conta.

Jogadora de vôlei durante a adolescência, Raffaella ficou sedentária por mais de 10 anos até conhecer a nova paixão. “Nunca gostei de academia e não tinha tempo para procurar algo que eu me interessasse em fazer porque trabalhava o dia todo e tinha faculdade à noite”, explica. Hoje, a cearense treina três vezes por semana e, além de cuidar da saúde, passou a ter uma alimentação mais balanceada. “Não cheguei a perder peso, mas meu corpo se transformou. Estou mais ativa e mais saudável”, afirma. Moradora do Recife, ela diz que o esporte fez com que ela se sentisse mais segura. “Este ano, durante o Carnaval, consegui me defender de uma agressão graças ao Muay Thai”.

Outra fã do esporte é a natalense Michelle Lopes. Há dois anos treinando, ela conta que sempre se



A procura pelo esporte entre as mulheres é crescente, não só para autodefesa

interessou por artes marciais, mas tinha medo de praticar e se machucar. Depois que resolveu fazer uma aula, também não parou mais. Melhorou o condicionamento físico, ganhou mais disposição para as tarefas do dia a dia e emagreceu. “Treino não só pelo físico, mas também pelo lado técnico. Acho um esporte bonito e tenho vontade de aprender mais”, ressalta.

O combate ao estresse e a au-

toconfiança estão entre os benefícios mais importantes que o boxe tailandês trouxe para Michelle Lopes. Formada em Gestão de Políticas Públicas pela UFRN, a praticante está estudando para concursos e acredita que os treinos ajudam, inclusive, na aprendizagem. “Ajuda a aliviar o estresse e me deixa mais leve para aprender, além de mais segura para enfrentar as dificuldades do dia a dia”, fala.



Pernambuco ocupa o sexto lugar em número de homicídios no Brasil, de acordo com o “Diagnóstico dos Homicídios no Brasil”, divulgado pelo Ministério da Justiça em outubro de 2015. A pesquisa aponta que a região Nordeste lidera o número de assassinatos no Brasil com 33,67% dos casos registrados. Já de acordo com a Secretaria da Mulher de Pernambuco, a violência contra a mulher também aumentou entre os anos de 2014 e 2015, apesar de as médias anuais do estado terem diminuído desde a criação da Lei Maria da Penha, em 2006.



Celebridades: Sabrina Sato, Fernanda Souza, Carolina Dieckmann, Fernanda Paes Leme são algumas das famosas que se renderam ao Muay Thai

Vale místico

Saint Nectan atrai turistas que buscam meditação, equilíbrio espiritual, interação com a natureza ou as três opções juntas

Por Juliana Holanda



CONSIDERADO UM DOS LUGARES mais espirituais e místicos da Inglaterra, o vale do Saint Nectan é um antigo ponto de peregrinação, que atrai cerca de dez mil visitantes todos os anos em busca de reflexão e de paz interior.

O passeio começa com uma caminhada de 1,5 quilômetro por um bosque, ao som do canto dos pássaros e o barulho das águas do rio Trevillet, que passa pelo local. Andando entre a vegetação intocada, o visitante respira ar puro e sente a umidade da mata em meio à tranquilidade do lugar.

Em alguns pontos do caminho, é possível ver troncos de árvores onde os viajantes deixam moedas para fazer pedidos, agradecimentos e orações. Durante o passeio, as únicas

pessoas vistas são as que estão indo ou voltando da cachoeira. Isso torna o clima bastante amigável, com viajantes que se cumprimentam como se fossem conhecidos.

O percurso leva a uma cachoeira de cerca de 18 metros que termina em um vale, transformado em espaço de contemplação e de meditação. Alguns bancos de madeira ficam espalhados no vale, onde é possível caminhar entre as pedras e molhar os pés na água gelada da cachoeira. A espiritualização do lugar é vista no próprio ambiente. Os visitantes deixam orações, fitas com inscrições e escrevem o nome de pessoas queridas em pedras em busca de prolongar as orações.

Para as amigas chinesas Men-

gyang He e Miko Yu, a atmosfera do Vale do Saint Nectan lembra a dos mosteiros budistas. “A tranquilidade do vale é muito envolvente. Acalma o espírito e convida a refletir sobre a vida”, afirma Mengyang, que é budista. “A caminhada pelo bosque até a cachoeira é como uma preparação para entrar em um estado de paz”, complementa Miko.

A preservação do lugar surpreendeu as estudantes. “É interessante conhecer a natureza da Inglaterra. A vegetação é belíssima e muito diferente do que temos na China”, comenta Mengyang. Para Miko, o espaço é energizante. “Me senti renovada. Terei mais energia para continuar meus estudos na Inglaterra”.



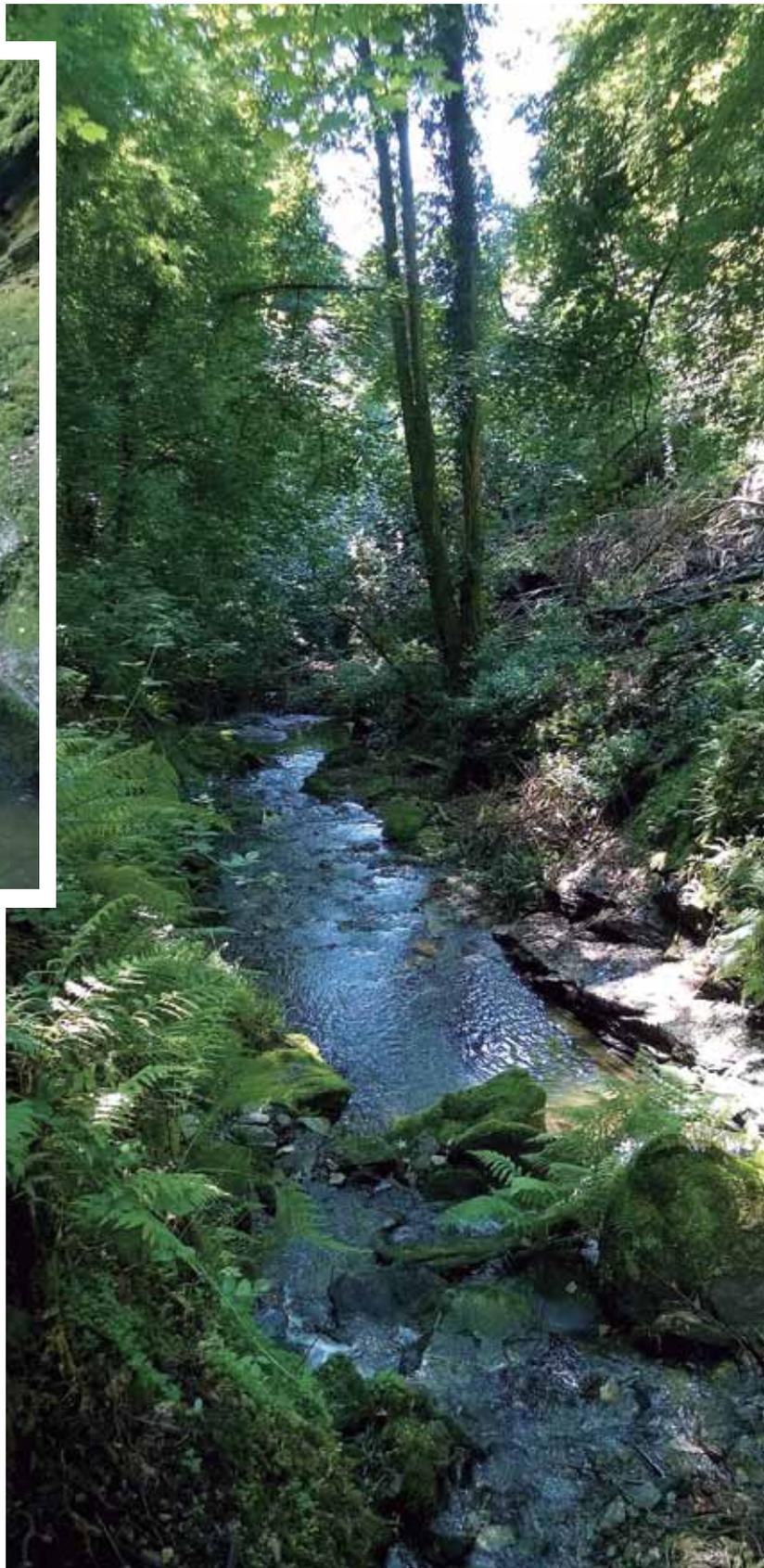
História

Saint Nectan ou Saint Nectan de Hartland é um santo cristão do século V. Ele era um ermitão que vivia isolado nas florestas britânicas. Acredita-se que tenha escolhido o lugar acima da cachoeira como seu local de reclusão.

Com o tempo, o Vale do Saint Nectan ficou conhecido e se tornou um espaço místico e de peregrinação. Além disso, independente de religião e do misticismo que o cerca, muitos visitantes vão ao vale em busca de contato com a natureza. A vegetação do bosque, o rio Trevillet e a cachoeira são, por si só, extasiantes.

Hoje, a cachoeira e o bosque de 35 acres são propriedade de Guy Mills. Antes de comprar o espaço, em 2012, Mills era um visitante assíduo do vale. “Eu amo este lugar e visitei várias vezes com minha esposa e meus filhos por vários anos. Meu objetivo é alcançar um equilíbrio entre a conservação da natureza, o respeito às crenças e expectativa dos visitantes e as oportunidades comerciais”, declarou Guy à imprensa local.

O proprietário gerencia um café e uma loja de lembranças que ficam na saída da cachoeira. O café funciona ao ar livre e é um convite para aproveitar o ambiente do vale e repor as energias. A loja vende produtos místicos como fadas, livros, pedras energizantes e incensos.



Como chegar

O Vale fica localizado na vila de Trevethy, na região da Cornualha, na Inglaterra. O bosque é um espaço aberto, mas a visitação da cachoeira funciona das 9h30 às 17h entre os meses de abril e outubro e, das 10h30 às 15h, entre novembro e março. As pessoas que visitam a cachoeira precisam pagar um valor que é revertido para conservação do espaço. É recomendado utilizar calçados antiderrapantes.

Bobstore



Quando
o menos
é *mais*

Em tempos de crise,
a dica é criar novas
possibilidades com o
que tem no armário
e investir nas peças
“coringas”

Por Vânia Marinho

PARA ENTENDER MELHOR

O quanto a indumentária teve o seu papel na história, vale voltar um pouco ao passado e lembrar que na pré-história se vestir tinha uma finalidade essencial e não superficial, já que o homem o fazia para se proteger dos animais e das intempéries.

Porém, desde essa época, um ciclo de mudanças sociais passou a acompanhar a evolução da moda e seus significados dentro da sociedade. O que antes era o básico passou a refletir a cultura das sociedades e do momento. Mudando de estilos, numa busca contínua de evolução e em busca do luxo.

Com o aparecimento de novas tecnologias e a aceleração das informações, o século XX apresentou ao mundo uma moda democrática e preocupada em agregar significados, em um discurso que incorporou valores e sentidos perante o mundo. Os acontecimentos sociais tiveram grande interferência na forma de consumir moda.



Do luxo ao básico

Dando um passeio pela história, podemos perceber que, nos tempos da realeza, o luxo imperava em trajes com tecidos nobres e muito volume. Essa herança perdurou até a época da Segunda Guerra Mundial, quando a escassez de tudo se refletiu inclusive no modo de se vestir.

No período pós-guerra, as saias volumosas foram trocadas pelas mais secas, com bolsos falsos. Surgiram também as calças.

Passado esse momento, houve uma necessidade de gerar o novo, redundando na era do consumo, que vem da busca da aquisição compulsiva. Em pleno século XXI, a corrida por adquirir coisas se apresenta na contramão dos movimentos que pregam a luta pelo consumo consciente, em busca de salvar o planeta.

Bobstore



O movimento intitulado “Baixo Consumo” já toma conta de vários países. No Brasil, em um momento de crise econômica, é melhor pensar com o bolso e evitar cair nas armadilhas. Claro que nós adoramos as novidades que chegam com as estações. Olhar as vitrines é uma verdadeira tentação, mas há algumas dicas para resistir.

Compre apenas uma peça básica, que possa compor com outra que você já tem. Escolha opções que possam se transformar em coringas e possam ser repetidas, em várias ocasiões. Afinal, repetir roupa não é nenhum pecado! A inesquecível madame Chanel, se habituou aos tempos pós-guerra e repetia os seus *tailleurs*, adornados por seus belíssimos colares de pérola. Por isso mesmo, aposte nos acessórios, eles são mais baratos e podem dar um “up” no visual. Vá ao armário e procure peças básicas que você possa usar com um acessório novo ou que seja da cor predominante na estação.

Como Natal está sempre no verão, vale misturar uma peça da temporada passada com um sapato de inverno, por exemplo. As echarpes são bem-vindas e dão um toque no visual ao proporcionar um look mais de outono.

Novas coleções

E para não dizer que não falei das novas coleções, vale conferir, com moderação, as vitrines da FARM, da Zara, Le Lis Blanc e da Posologie, que estão exibindo lindas peças.

Contudo, vale uma reflexão sobre os novos tempos. Não estamos na terceira guerra mundial, mas estamos em economia de guerra. O planeta pede socorro, é momento de reciclar, trocar vender. Os bazares e brechós estão em alta e estão sendo promovidos entre amigos, com muito sucesso.

Le Lis Blanc





SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN. INVESTINDO EM SEGURANÇA, BENEFICIANDO O CIDADÃO.

agencia@MARCA.com.br

**Mudar a vida das pessoas para melhor.
É assim que a prefeitura de São Gonçalo do Amarante atua e é assim
que continua plantando o futuro para as próximas gerações.**

PARCERIAS E INVESTIMENTOS (De 2009 a 2016):

**Nos últimos sete anos a Prefeitura de São Gonçalo/RN
vem realizando parcerias e ações de apoio a Segurança Pública.**

- Ampliação do Pelotão de Polícia (atual Companhia de Polícia Militar);
- Reforma da Base do CPRE;
- Doação de seis motocicletas para o trabalho de ronda ostensiva;
- Convênio para alimentação da Polícia Militar e Polícia Estadual de Trânsito;
- Parceria na realização do PROERD, com mais de 15 mil alunos formados;
- Criação da Secretaria de Defesa Social;
- Realização de concurso público e formação da Guarda Municipal;
- Aquisição de quatro viaturas equipadas;
- Construção de uma Base do Policiamento Comunitário no Golandim;
- Reforma e doação de mobiliário das bases de Jardim Lola, Conjunto Amarante e Cidade das Flores;
- Implantação de câmeras de segurança em todos os prédios públicos;
- Iniciou a instalação de uma Central de Monitoramento de Vídeo.



Prefeitura de
**São Gonçalo do
Amarante | RN**

Terra de Novas Oportunidades.

www.saogoncalo.rn.gov.br

Recortes

Por Vânia Marinho
jornalista



FRESCA E SOLAR

Enquanto algumas lojas ainda estão nas liquidações, a Farm aporta com coleção nova mostrando um inverno tropical, que tem tudo a ver com o nosso clima. A coleção 'Rosa Margarida Violeta' tem uma pegada Gypsy e já está "causando". A marca bebeu na diversidade dos mercados do leste europeu, com sua profusão de cores e estilos. A marca carioca desta temporada veio para agradar, além de vestir todas as idades. Vale conferir! Na loja ou no site.



COLÍRIO

Para quem estava esperando, uma ótima notícia: os óculos desejo da Emilio Pucci desembarcam no Brasil.

CLÁSSICO

Para quem gosta de jaquetas, a boa notícia é que, nesta temporada, as modelos bombers vieram com força, com variações em estampas e acabamentos, que podem agradar em cheio. Badaladas grifes brasileiras já mostram a peça que sempre foi um clássico, baseada nas que foram usadas pelo exército americano em 1917. As novidades surgem em estampas étnicas, tecidos metalizados, comprimentos mais curtos em tons vivos e com aplicação de bordados.



OUT SHOPPING

Quem gosta do circuito out shopping, surge na cidade mais uma opção além das charmosas ruas do bairro de Petrópolis. No bairro de Lagoa Nova, empresários apostam em lojas de arquitetura sofisticada para abrigar multimarcas reconhecidas no mercado. Na Av. Amintas Barros dá para conferir as vitrines com peças da nova temporada.

TOP

A nossa sempre top Gisele Bündchen surgiu belíssima e fresh em campanha de beleza da Chanel. Um colírio para os fãs saudosos.



PIRULITO E PICOLÉ

A garotada também tem direito a coleção nova. Para brincar com o universo lúdico das crianças, a Calvin Klein criou uma coleção ousada e jovem. As cores, estampas, logos e texturas são exagerados em tamanho, mas incrivelmente equilibrados pelos cortes retos e precisos da marca.

Aproveite o melhor de Cotovelo e Pirangi.
O SEU LITORAL O ANO INTEIRO



No litoral sul, 365 dias se transformam em um roteiro repleto de ricas belezas naturais, muita diversão e tranquilidade. Viva momentos inesquecíveis nas mais belas praias do país. Conheça o Maior Cajueiro do Mundo. Sinta a sensação de mergulhar nos Parrachos de Pirangi. Tudo com o conforto dos melhores hotéis e pousadas da região, além do sabor de uma culinária única.

**Parnamirim**
Crescendo com a gente.



Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

Bem RECEBER

Ambientação de hotel aposta em funcionalidade e sofisticação



Fotos: Alberto Medeiros



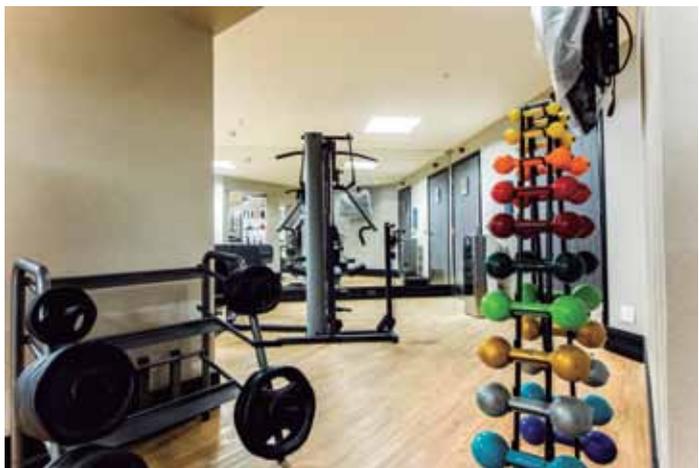
O LUGAR É PRIVILEGIADO por natureza. Em plena praia de Ponta Negra, em Natal, com vista para o mar e para um dos principais cartões postais do Rio Grande do Norte, o Morro do Careca, está o hotel que pertence a uma grande rede, com ambientação assinada pela arquiteta Olga Portela. Belo por dentro, por fora e ao redor, o projeto dá, à melhor maneira, as boas-vindas a quem chega e a quem fica.

Uma das áreas mais valorizadas e apreciadas por todos, Ponta Negra divide espaço com edifícios residenciais e hotéis – dos mais simples aos mais sofisticados. O destaque deste editorial, tem uma ambientação chique, funcional, na medida certa. Os móveis são de altíssimo padrão e a qualidade valoriza o trabalho de profissionais locais como o fotógrafo Ricardo Junqueira, exposto em quadros.



Foto: Humberto Lopes

Olga Portela, arquiteta



Vista privilegiada

O trabalho de fotografia mostra detalhes sutis da nossa rusticidade e paisagens. Peças do artista plástico Aldo Soares em cerâmica e fibra, como os abacaxis sobre a mesa de centro, proporcionam mais vida e charme ao local.

A edificação, composta por duas torres, apresenta duas possibilidades: em uma torre há apartamentos de moradia e, na outra, um hotel. Toda a estrutura foi planejada pelo escritório de Olga Portela, que desenvolve uma grande variedade de projetos de casas, condomínios, shoppings, lojas e muitos clientes corporativos.



Peças do artista plástico Aldo Soares, abacaxis em cerâmica e fibra dão vida ao ambiente



Peças em tons sóbrios valorizam a iluminação



Móveis proporcionam funcionalidade



Fotografias de Ricardo Junqueira



Material de alto padrão utilizado na ambientação

POSSE

Fotos: Paulo Lima

Os ministros Ives Gandra Martins da Silva Filho e Emmanoel Pereira tomaram posse como presidente e vice-presidente, respectivamente, do Tribunal Superior do Trabalho (TST) para o biênio 2016-2018. Após a solenidade de posse, familiares e convidados os acompanharam em um jantar de adesão no Porto Vitória.



Os Ministros Barros Levanhegen e Ives Gandra



O empossado Ministro Emmanoel Pereira com a filha Elisa Campelo Pereira e a esposa Maria Cristina Campelo Pereira



Ministro Guilherme Caputo Bastos e sua esposa Cláudia



Ministro Franciso Rezek e esposa Adriana com o Ministro Teory Zavaski



Ministros, Luiz Octávio e Isabel Gallotti e Walton Alencar.



Ministro João Oreste Dalazen e a esposa Judite



Ministro Presidente do STF Ricardo Lewandowski com a esposa Yara



Ministro Hugo Schuennn, Marisa Lamaison, Adriana e Ministro José Roberto Pimenta



Keide, Emmanoel Campelo e a filha Helena



Ministro José Coelho, Advogado Estenio Campelo, Ministro Brito Pereira e o Advogado Guilherme Campelo



Sid Fonseca e Cláudio Lopes



Ana Luiza e Osmar Paixão e Ministra Cristina Peduzzi



Patrícia Sant'Anna, Helga Jucá e Andréa Bunn



Ministro Carlos Alberto Reis de Paula e a esposa Eliane

OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



MERGULHO NA PEDREIRA

Novo destino dos mais aventureiros, o Poço do Eco, localizado em Macaíba, a 20 quilômetros de Natal, oferece um banho de água doce numa paisagem incomum. O local é uma pedra desativada, com o verde da mata e das águas cortado por falésias alaranjadas. Os visitantes – sobretudo jovens – tem lotado o lugar nos finais de semana.



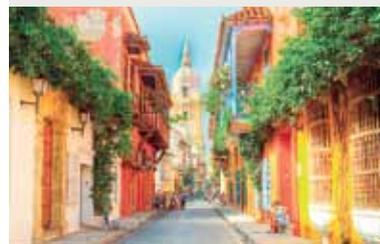
Turismo em pauta

Natal sedia, nos dias 17 e 18 deste mês, o 7º Fórum de Turismo do RN e a 2ª Feira dos Municípios e Produtos Turísticos do RN (Femptur). Os eventos, consolidados entre os maiores do segmento no Estado, trazem como diferenciais os roteiros alternativos e um espaço gastronômico regional, respectivamente.



Decolou...

O voo direto entre Natal e Bogotá, capital da Colômbia, fez parte da agenda do governador do Estado Robinson Faria no país. Fortaleza (Ceará) já tem o seu.



Aterrissou...

Atrasos, adiamentos, cancelamentos. Substantivos que ganharam mais frequência na rotina da companhia portuguesa TAP, responsável pelo voo Natal-Lisboa.



Patronesse

Nem "Natal" nem "Aluizio Alves", os comandantes de boa parte das companhias aéreas que operam no Estado anunciam logo que as aeronaves que pilotam aterrissam no terminal potiguar: "Sejam bem-vindos ao Aeroporto de São Gonçalo do Amarante".

Arriba!

Embaixada da cozinha mexicana em Natal, o Guaca Mex y Co. incluiu as beer margaritas, com até quatro Coronas, na sua carta de drinks.



Sabor em casa

Com pratos incrementados, o chef Eugênio Cantídio faz do seu Bistrô Delivery uma das melhores opções de Natal para quem quer boa gastronomia em casa e sem sacrifícios.



Novo endereço

A cozinha criativa da chef portuguesa Mila dos Santos (Oustau Bistrot) fincou raízes no bairro do Tirol, em Natal, onde se apresenta como Milla Food Bistrô.



A ANTIGA CARTEIRINHA
ESTUDANTIL AGORA VIROU O

DOCUMENTO DO ESTUDANTE



Com base na legislação federal, Lei da Meia-entrada 12.933/2013 e Decreto 8.537/2015, ele é válido em todo o país, tem um padrão nacional, com segurança física e digital.

Faça o seu novo Documento do Estudante pelo site:

www.portaldoeudentenatal.com.br



Em Natal, o convênio entre **UNE** (União Nacional dos Estudantes), **UBES** (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), **ANPG** (Associação Nacional de Pós-Graduandos) e **SETURN** (Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros do Município do Natal) trouxe o Documento do Estudante 2016 integrado ao sistema de transporte coletivo. A meia-entrada e a meia-passageira em único cartão.

Os estudantes cadastrados e atualizados no banco de dados da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - STTU já podem fazer a sua solicitação.

Somente o **Documento do Estudante/Carteira Nacional de Identificação Estudantil - CIE 2016** será aceito em estabelecimentos culturais e esportivos.

Informações:

www.portaldoeudentenatal.com.br

Fone: (84) 3216.8482 (seg. a sex. das 7h às 16h45)



Secretaria Municipal
de Mobilidade Urbana
(STTU)



SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DE NATAL



TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo Pessoal

PRO DIA NASCER FELIZ

No dia 29 de março de 2003, a empresária Joanita Potiguar abriu os salões de sua morada, no alto do plano Palumbo, para celebrar idade nova do filho Joacyr. Ao lado da musa Cyndra, e dos filhos, Vyctor e Henrique, o anfitrião recebia grupos de casados e solteiros. A festa com temática oriental, com direito a cardápio de sushi, foi marcante. O DJ Luiz Couto comandou as trilhas da noite, com o melhor dos anos de 1970, 1980 e 1990 e os hits da época. Como diria o poeta Cazuzu, uma festa “pro dia nascer feliz”.



O anfitrião Joacyr Potiguar com a musa Cyndra e os filhos Victor e Henrique



Cyndra e Joacyr Potiguar, Fernando Figueredo e Coca



Joacyr Potiguar, Dinarte Patriota, Adriano Gaspar, Leonardo Patriota



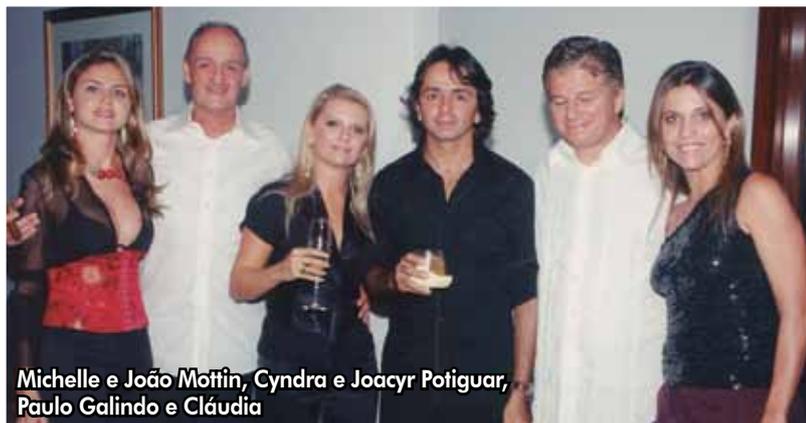
Neide Guedes



Mildred Dore, Paminha Almeida, Cyndra Potiguar,
Flávia Santa Rosa, Bia Santa Rosa, Herbene Pessoa



Zinho Luna e Andrea Santa Rosa



Michelle e João Mottin, Cyndra e Joacyr Potiguar,
Paulo Galindo e Cláudia



João Patriota e José Maria Brasil



Ana Carmelita Gaspar, Magda Patriota,
Joanita Potiguar, Marise Brasil



Orismar Almeida e Miriam, com a filha Carol



Célio Thomaz e Liana
Cyndra e Joacyr Potiguar

ANDRÉA LUIZA

INTERINA: ALICE LIMA

andrea-luisa@hotmail.com



GRANDE TELA

Sempre o assunto mais comentado, motivo de apostas, torcidas e posts sem fim pelas redes sociais, O Oscar conseguiu a façanha de ser ainda mais esperado em 2016. No ano em que Leonardo DiCaprio, para felicidade geral de todas as nações, levou a sua estatueta para casa e a própria Academia abordou, do início ao fim do evento, o tema pelo qual foi criticada (#OscarSoWhite), a premiação ganha um espaço todo especial da Bzzz. A jornalista

especialista em crítica cultural Kamila Azevedo, do site "Cinéfila por natureza", fez a seleção enxuta dos cinco mais, entre todas as indicadas e categorias. Além da lista, *O Quarto de Jack*, *Carol* e *O Regresso* também foram bem avaliados.

*Comentários do
Cinéfila por Natureza

*KAMILA AZEVEDO, jornalista
especialista em crítica cultural do
site "Cinéfila por natureza"



1 - Spotlight – segredos revelados

Apesar de ser anticlimático e possuir uma direção fria, é quase certo que você irá se render ao que a obra tem de melhor: o seu roteiro rico, extremamente bem construído e que evolui a história de uma forma que prende a atenção da sua plateia do começo ao fim. Isso se dá também devido ao excelente trabalho desenvolvido pelo grupo de atores reunidos pelo diretor (e também ator) Tom McCarthy. Teve seis indicações e levou duas estatuetas, incluindo a de melhor filme.

2 – Brooklin

A grande surpresa por trás de Brooklin é que o filme, na realidade, não é a jornada de alguém rumo ao amadurecimento e à descoberta de sua identidade – mesmo que Eilis passe por tudo isso no decorrer no longa. O roteiro é uma verdadeira história de amor. É por meio da vivência (e da descoberta, pela primeira vez, na vida dela) desse sentimento que vai chegar à conclusão sobre qual é o seu real lar – mesmo diante de toda a dor e do conflito interno que passa. Um dos mais surpreendentes do Oscar 2016, com três indicações



3 - Star Wars – o despertar da força

Virou parte da cultura popular, na medida em que o culto à sua história e, principalmente, aos seus personagens, ultrapassou os limites do cinema. Essa terceira trilogia reverencia o passado, de forma a construir um novo futuro, com novos personagens, mas com os elementos clássicos de sempre, principalmente a presença constante do embate interno entre o bem e o mal que existe em cada um de nós. Sem dúvida, trata-se de um trabalho brilhante de J.J. Abrams. Foram cinco indicações.





4 - Mad Max: Estrada da Fúria

Uma grande viagem conceitual em relação à possibilidade da escassez dos recursos naturais da Terra. George Miller potencializa isso ao mostrar a obsessão humana pelo controle e pela submissão como uma verdadeira loucura. Pessoas como Furiosa, Max e Nux oferecem o outro lado: o da coragem suficiente para colocar toda a sujeira no ventilador e enfrentar as consequências por isso. Muitas vezes, esquizofrênico, exagerado e berrante, mas, necessário, especialmente numa época em que o cinema está carente de filmes como esse, com originalidade e de uma visão de autor. Indicado a dez, levou em seis categorias.



5 - A grande aposta

Indicado a cinco Oscars, é um filme que surpreende. Apesar de toda a sua verborragia, didatismo e falta de clímax, prende sem igual a plateia, que acompanha o desenrolar de cada descoberta e cada transação (bem-sucedida ou não) como se esse fosse um filme feito por um grande mestre do suspense. A surpresa fica ainda maior quando vemos que, por trás das câmeras, está um profissional como Adam McKay, que fez sua carreira com filmes bobos de comédia estrelados por Will Ferrell. Ou seja, aprendamos de uma vez: não existem diretores ou atores ruins... Existem diretores e atores sem uma grande história.

Back to Amy

Já disponível no Netflix, o vencedor do Oscar de melhor documentário, que conta a trajetória da cantora inglesa Amy Winehouse é o tipo de obra que deixa você pensando no que viu pelas 48h seguintes. Impactante e bem construído, o filme é um verdadeiro soco no estômago e mostra que a realidade pode ser ainda mais cruel e surpreendente que a própria ficção.



Desacontecida

A dica de leitura é uma obra de Eliane Brum. Longe da unanimidade, é a queridinha de muitos que preferem um jornalismo com mais emoção e subjetividade. Em



outros, pode provocar raiva pela insistência com a qual liberta fantasmas e culpas com suas reflexões. Em *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras* (LeYa, 2014) fala, da maneira poética e com leveza por vezes ludibriadora do estilo Brum, sobre a sua vida, que tem no roteiro uma gravidez aos 15 anos e personagens por demais complexos. Como ela é salva dos medos e desesperanças por mérito da escrita. Pedida para os leitores que gostam de (e estão abertos a) refletir sobre a vida.

Pequenos clowns

A companhia de teatro Clowns de Shakespeare está realizando a *Oficina Faz de Conta* voltada ao público infantil, dos seis aos 11 anos de idade. As acontecem duas vezes por semana, de 8 de março a 30 de junho, no Barracão Clowns. Orgulho potiguar, o Clowns faz sucesso por onde passa. Participa de diversos festivais mundo afora, mas nunca deixa de prestigiar suas raízes. A oficina com crianças é uma excelente maneira de perpetuar o maravilhoso trabalho que começou há 22 anos, quando *tudo era apenas uma brincadeira...*



POR QUE É A HORA CERTA PARA COMPRAR IMÓVEL?

O MERCADO IMOBILIÁRIO É um grande impulsionador da economia e representa 6,7% do PIB no País. Diante da conjuntura atual, surgem certos questionamentos: como anda o setor imobiliário? Muito se fala em crise, promoções, descontos... Quais as explicações para tantas promoções? Os preços estão certos? Vamos entender agora.

A necessidade de moradia é constante e o Rio Grande do Norte possui um déficit habitacional de 140 mil unidades, conforme divulgou o governo do Estado no último mês de janeiro. A demanda na região metropolitana de Natal não foi atendida por muitos anos, porém, com a oferta de crédito e investimentos neste mercado, houve um incremento no número de lançamentos a partir de 2007.

De acordo com dados da Inteligência de Mercado da Cyrela Plano&Plano, de 2008 a 2014 foram lançadas mais de 32 mil novas unidades residenciais na região metropolitana de Natal. Como essa área absorveu neste período cerca de quatro mil unidades ao ano, o estoque acumulou e, com a retração de novos lançamentos, as unidades prontas para morar foram absorvidas ao longo dos anos. Hoje, o estoque gira em torno de 3.900 unidades e chegará a zero ao longo de um ano.

Mas o que tudo isto tem a ver com os preços dos imóveis? Para entender as variações de preço, devemos lembrar que os estoques de hoje são re-

ferentes aos produtos lançados de 2010 até 2012, e hoje, estão prontos e gerando custos para as construtoras: IPTU, condomínio e manutenção. Esse gasto consome o fluxo de caixa das empresas e pode causar grandes prejuízos.

Pois bem, para solucionar este problema, as construtoras contabilizam na ponta do lápis. Por exemplo, um imóvel com preço real de R\$ 200 mil pode levar até um ano para ser vendido, de acordo com a projeção do mercado. Durante este período, o seu custo será de

quase R\$ 10 mil para uma unidade, valor astronômico se multiplicado pelo número de estoque. Este “prejuízo” da construtora é transformado em desconto e vantagens para o cliente.

O cenário benéfico ao cliente tem tempo certo, e esse tempo é agora. O estoque está acabando e poucos foram os novos lançamentos em 2015, apenas 190 unidades residenciais verticais. Outros lançamentos virão, pois a demanda existe e a oferta de crédito também, mas os preços serão diferentes dos

praticados atualmente, sem descontos e reajustados pelo Índice Nacional da Construção Civil (INCC), que entre janeiro de 2010 e janeiro de 2015 acumulou índice superior a 40%. Em linhas gerais, para se construir o mesmo apartamento com preço de venda a R\$ 200 mil em 2010, hoje seu custo será de R\$ 280 mil. E você ainda tem dúvida de que este é o melhor momento para se comprar um imóvel?

“
O cenário benéfico ao cliente tem tempo certo, e esse tempo é agora. O estoque está acabando e poucos foram os novos lançamentos em 2015.”

DENGUE, Chicungunya e a Zika.

A sua atitude é a
arma mais poderosa
nessa batalha.



Guarde garrafas sempre
de cabeça para baixo.



Mantenha bem tampados
tonéis e barris d'água.



Pneus em locais cobertos ou
com o serviço de limpeza.



Encha de areia os pratos
dos vasos de planta.

O mosquito da Dengue evoluiu e agora precisamos nos defender de doenças como a Chicungunya e a Zika. Por isso, redobre a atenção, elimine os focos do mosquito na sua casa e informe seus vizinhos permanentemente. Uma vida livre desses males só depende da gente. Faça a sua parte!



NATAL

Câmara Municipal de Natal

A CASA DO POVO, A SUA CASA.

cmnat.rn.gov.br

Seja cidadão.



**A GENTE NÃO SE PREOCUPA
EM SER GRANDE APENAS
EM TAMANHO.
MAS TAMBÉM EM EXEMPLO.**

A gente quer ser uma empresa exemplo para todos. Acreditamos que inspirar e trazer para perto cada um dos nossos colaboradores é uma ótima forma de crescer. Gentil Negócios. Cada dia mais perto das pessoas. Para chegarmos cada dia mais longe.

Samila Costa.
Analista de Controladora e
fã de séries de comédia.

Gentil 
negócios